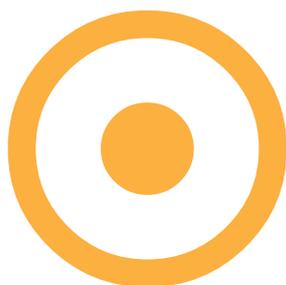
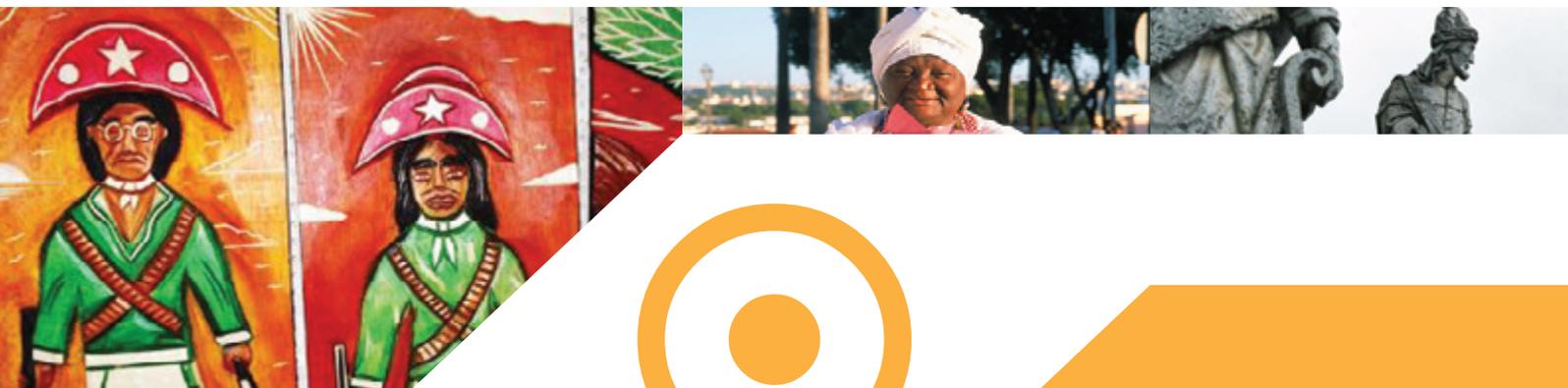




CULTURA



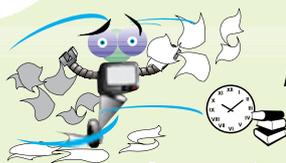


Apresentando a unidade

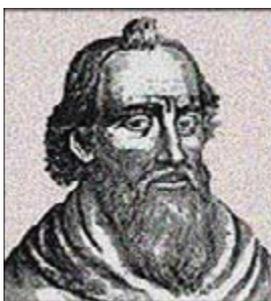
Essa unidade didática é a terceira de uma coleção de cinco para ajudar você na viagem de (re) construção do seu conhecimento. Nele, você encontrará a segunda avaliação do Procefet-2008, com as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania. Leia, com atenção, os textos, resolva as questões e, em seguida, confira a resolução que apresentamos.

Nesta unidade, como nas anteriores, existe um eixo temático. Dessa vez, escolhemos o tema **cultura**. Você sabia que existem várias Casas de Cultura espalhadas pelo estado do Rio Grande do Norte?

Mas antes de começar a resolver os exercícios propostos, dê uma lida na seção *Aprendendo a estudar*, atentando para as dicas que elaboramos especialmente para você, estudante de educação a distância. Além disso, leia as questões, com atenção, procure respondê-las e depois confira a resolução que apresentamos. Procure fazer o simulado que se encontra ao final da avaliação comentada em um ambiente tranqüilo e sem consulta.



Aprendendo a estudar



Decimus Junius Juvenal

Nesta terceira unidade didática, vamos retomar um pouco da conversa que tivemos com você anteriormente. Falamos da importância de você organizar seus estudos, mesclar o horário de estudo com momentos de relaxamento; falamos, também, para você procurar entender, realmente, o que está estudando, evitando, dessa forma, “decorar” os conteúdos; e expusemos algumas orientações quanto aos hábitos alimentares saudáveis, um aspecto significativo que pode contribuir para um maior aproveitamento de estudos.

Agora, aproveitamos para lhe dizer da importância da prática regular de alguma atividade física. Em sua escola, você deve fazer alguma prática esportiva ou educação física, não é mesmo? “Mente sã em corpo sã”, já dizia o poeta latino Decimus Junius Juvenal, que viveu entre os séculos I e II d.C. Essa máxima mostra a união entre mente e corpo. Em outras palavras, significa que o exercício físico é importante tanto para o desenvolvimento corporal como para o desempenho intelectual, porque combate o estresse e deixa uma sensação de bem-estar que se reflete na atividade mental. Portanto, a prática de atividade física, aliada à alimentação saudável fará com que você, além de ter um melhor desempenho na escola, tenha uma maior disposição para desenvolver seus estudos, afinal você está tendo uma jornada dupla de estudo, não é verdade?

E, já que falamos em convívio social, recomendamos que você estude em grupo, sempre que for necessário e possível, pois, além de facilitar a sua aprendizagem, é uma forma de desenvolver o espírito de colaboração e solidariedade. Aproveite esses momentos para explicar o assunto que está sendo estudado a um colega.

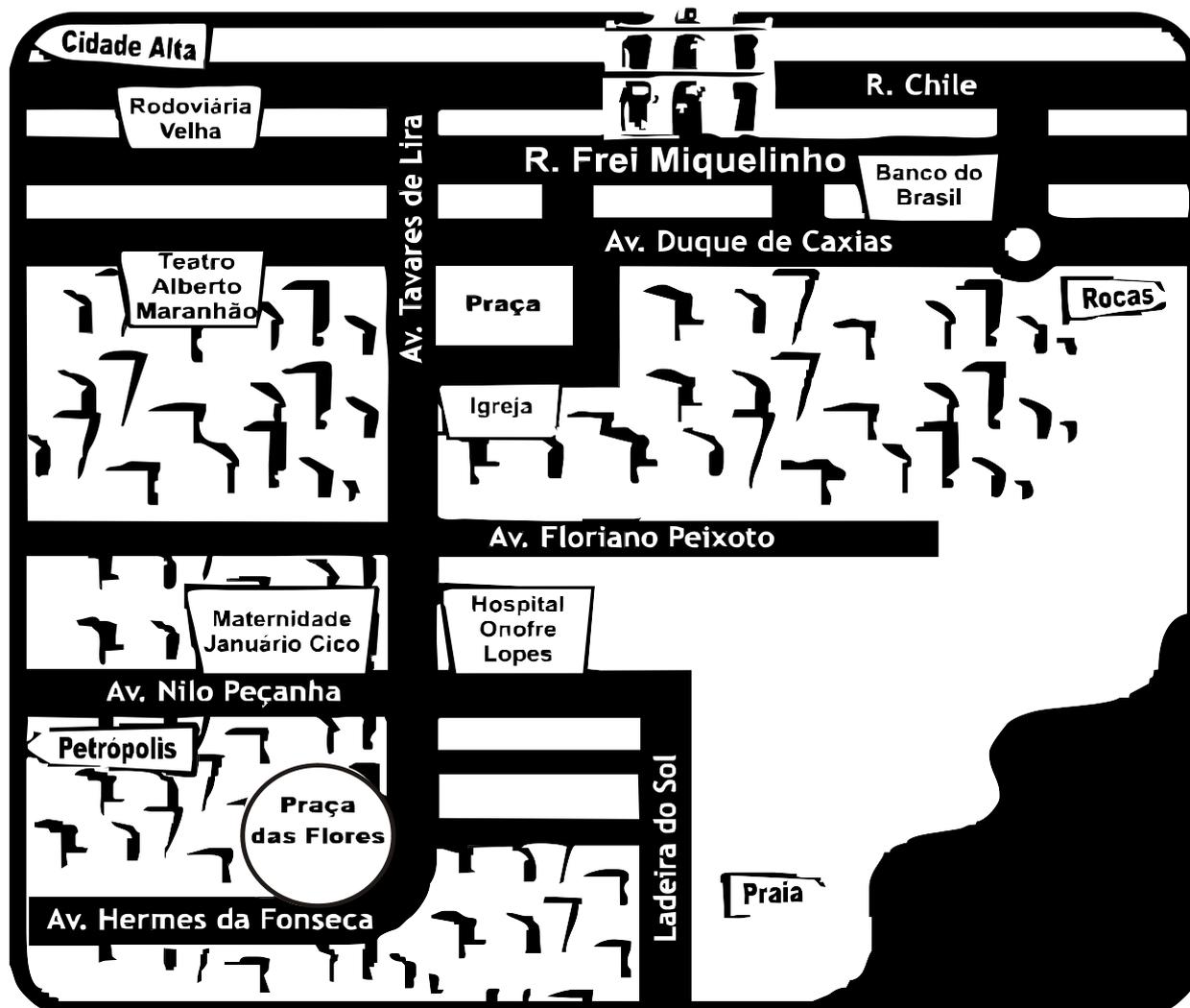
Essa é uma forma de você repensar o conteúdo, ao mesmo tempo em que estará fazendo uma revisão. E, se surgirem dúvidas, no momento da explicação, aproveite para procurar, imediatamente, um de seus professores da escola ou a nossa equipe para esclarecê-las. Não deixe nenhuma dúvida sem esclarecimento, pois isso pode prejudicar a sua aprendizagem.



TEXTO 1

Casa de Cultura da Ribeira

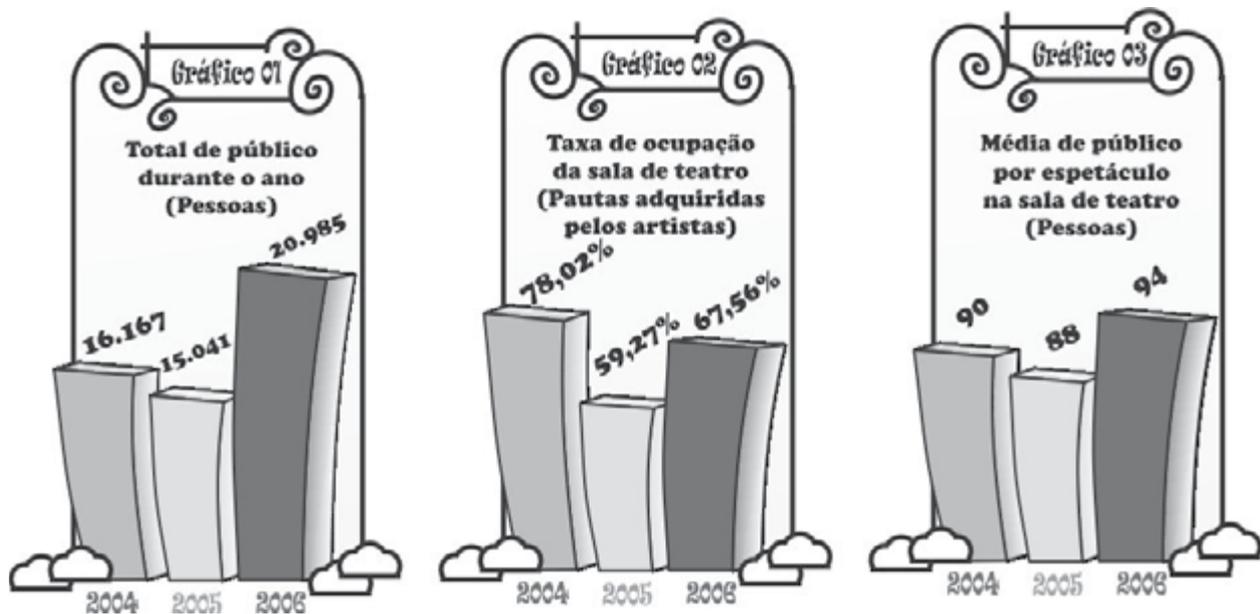
O Centro Cultural Casa da Ribeira está localizado no coração do bairro histórico da Ribeira, em Natal, Rio Grande do Norte. O casarão, datado de 1911, fica na Rua Frei Miguelinho, 52 (penúltima rua às margens do Cais do Porto, no Rio Potengi). A maneira mais fácil de chegar à Casa é pela Av. Duque de Caxias (rua que começa na Rodoviária da Ribeira e dá acesso ao bairro das Rocas). Seguindo por essa avenida, em direção às Rocas, dobra-se à esquerda na altura do Banco do Brasil (esquina com a Rua Silva Jardim) e, novamente, à esquerda na Rua Frei Miguelinho. A Casa está localizada no meio do quarteirão. Confira a localização no mapa:



(Disponível em: http://www.casadaribeira.com.br/historia_da_casa/casa_numeros.php. Acesso em 04 de set. de 2007. Texto adaptado para uso nesta avaliação.)

TEXTO 2

Casa de Cultura da Ribeira em Números



(Disponível em: http://www.casadaribeira.com.br/historia_da_casa/casa_numeros.php. Acesso em 04 de set. de 2007.)

TEXTO 3

CASAS DE CULTURA

Sobreviver de arte não é tarefa das mais fáceis, especialmente se o artista vive em cidades afastadas dos grandes pólos culturais. Pensando nisso, o Governo do Estado criou o Projeto das Casas de Cultura Popular, que visa melhorar a auto-estima da população e oferecer espaços apropriados para que os municípios potiguares tenham condições de desenvolver suas manifestações artísticas. O Projeto está dando tão certo que tem estimulado proprietários de antigos casarões a doar os prédios para instalação dos centros culturais.

Projeto idealizado pela Fundação José Augusto (FJA), as Casas de Cultura são espaços físicos para **fomentar** a produção cultural do interior. Os prédios, normalmente de importância histórica para a cidade, comportam espaços destinados à realização de oficinas de artes, palestras, seminários, exposições e projeções de filmes entre outras atividades. Para Dimas Carlos, atual coordenador do Projeto, são muitos os benefícios das Casas de Cultura, um lugar onde os artistas podem mostrar seu trabalho, se qualificar e onde há a identificação da cultura do Estado. “Queremos estimular, mostrar a produção da cultura local e também dar mais qualidade de vida. É um incentivo para o povo assumir sua identidade cultural”, finaliza.

Como efeito paralelo do Projeto, está ocorrendo o resgate do patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, uma vez que antigas casas, casarões ou armazéns são restaurados e, no lugar das ruínas, surgem a arte e a beleza.

Nova Cruz, principal município da região Agreste potiguar, em 16 de julho de 2003, foi a primeira cidade a receber uma casa de cultura: a Casa de Cultura Popular Lauro Arruda Câmara. Instalada na antiga estação ferroviária da cidade, construída em 1883, o casarão, que por várias décadas foi orgulho dos novacruzenses, recebeu reforma e hoje é um exemplo de efervescência cultural, mantendo uma grade de programação que se estende durante o ano inteiro.

Em Caicó, o sobrado do Padre Brito Guerra, construído no início do século XIX e que se estava deteriorando, foi restaurado e, desde 24 de julho de 2003, abriga a Casa de Cultura.

Martins, a 384 quilômetros de Natal, foi a terceira cidade a ganhar uma Casa de Cultura Popular.

O Governo do Estado, por meio da FJA, investiu R\$ 250 mil para recuperar e mobiliar um armazém doado pela Emater. Inaugurado em 23 de setembro de 2003, o Palácio José Antônio Pinheiro Câmara ocupa uma área de 1.600 metros quadrados. O muro



de 68 metros, na lateral do prédio, foi transformado em 16 painéis pelas mãos do pintor Raimundo Damasceno, natural do próprio município. “Cada um dos painéis tem seu significado ligado a Martins”, explica o artista.

Na cidade de Macau, um casarão de arquitetura colonial, pertencente ao ex-prefeito do município Albino Mello, tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural, foi restaurado e, desde 19 de maio de 2004, abriga a Casa de Cultura Popular Palácio dos Salineiros. Macau foi o quinto município a receber uma Casa da Cultura.

Currais Novos, a Princesa do Seridó, foi a segunda cidade do Seridó e a sétima do Estado a ser contemplada com uma Casa de Cultura Popular.

Texto produzido especialmente para esta avaliação com as informações dos sites <<http://www.fja.rn.gov.br>> e <http://www.assecom.rn.gov.br/pg_projetos.asp> e da reportagem de Karla Larissa. Casas de Cultura: Assumindo a identidade cultural do RN, no **Jornal Correio da Tarde**, edição 420, ano II, de 01 de set. de 2007. Disponível em <<http://www.correiodatarde.com.br/editorias/cultura-17580>>. Acesso em 03 de set. de 2007.

TEXTO 4

Lundu do escritor difícil *Mário de Andrade*

Eu sou um escritor difícil
Que a muita gente enquizila,
Porém essa culpa é fácil
De se acabar numa vez:
É só tirar a cortina
Que entra luz nesta escurez.

Cortina de brim caipora,
Com teia caranguejeira
E enfeite ruim de caipira,
Fale fala brasileira
Que você enxerga bonito
Tanta luz nesta capoeira
Tal-e-qual numa gupiara.

Misturo tudo num saco,
Mas gaúcho maranhense
Que pára no Mato Grosso,
Bate este angu de caroço
Ver sopa de caruru;
A vida é mesmo um buraco,
Bobo é quem não é tatu!

(ANDRADE, Mário de. **Poesias Completas**, São Paulo, Edusp, 1987, pp. 306-307).

Inaugurada em primeiro de julho de 2004 e localizada na Praça Cristo Rei, o casarão de 350 m² ocupa a antiga residência do ex-prefeito Gilberto Lins. Seu nome, “Palácio do Minerador”, é uma homenagem aos antigos mineradores de tungstênio e scheelita.

Em Campo Grande, um antigo casarão foi restaurado para abrigar o Palácio Cleto de Souza. Com inauguração em 25 de julho de 2004, essa cidade foi o oitavo município a ser beneficiado pelo projeto. Além desses municípios, Assu, Santa Cruz, Parelhas, Umarizal, Viçosa, Lajes, Macaíba e Apodi também contaram com o Projeto para instalar suas casas de cultura. A FJA pretende inaugurar mais cinco casas este ano de 2007 e construir mais 19 nos próximos quatro anos.

Eu sou um escritor difícil,
Porém culpa de quem é!...
Todo difícil é fácil,
Abasta a gente saber.
Bajé, pixé, chué, ôh “xavié”
De tão fácil virou fóssil,
O difícil é aprender!
Virtude de urubutinga
De enxergar tudo de longe!
Não carece vestir tanga
Pra penetrar meu caçanje!
Você sabe o francês “singe”
Mas não sabe o que é guariba?
– Pois é macaco, seu mano,
Que só sabe o que é da estranja.

Glossário

Caçanje: indivíduo do grupo dos caçanjes; língua falada pelos caçanjes; grupo étnico de Angola; português errado, mal falado; algo sem qualidade.

Caipora: entidade fantástica da mitologia tupi; diz-se de pessoa azarada, infeliz; diz-se de quem involuntariamente traz azar; má sorte, infelicidade.

Capoeira: área de mato roçada e/ou queimada; vegetação que surge depois da derrubada ou queimada; arte marcial de ataque e defesa dos escravos bantos; praticante de capoeira.

Caruru: prato da cozinha afro-brasileira feito com quiabos; espécie de planta comestível.

Enquizar: quizilar; incomodar; perturbar; causar aborrecimento.

Guariba: macaco da família dos cebídeos, encontrados desde o México à Argentina.

Gupiara: depósito de cascalho em local elevado; terreno próprio para lavra de ouro e diamante; espécie de tabuleiro junto às margens do rio.

Lundu: canto e dança populares no Brasil durante o século XVIII, provavelmente introduzidas por escravos angolanos.

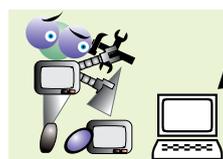
Urubutinga: urubu-rei; urubu-de-cabeça-amarela; gavião-pega-macaco.

QUESTÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

1) Sobre o Texto 1, é correto afirmar que ele tem como função

- descrever o Centro Cultural Casa da Ribeira e localizá-lo no mapa.
- localizar o Centro Cultural Casa da Ribeira e orientar como chegar até lá.
- descrever o Centro Cultural Casa da Ribeira e situá-lo como ponto histórico do bairro da Ribeira.
- localizar o Centro Cultural Casa da Ribeira e descrevê-lo como centro histórico da cidade de Natal.



Acompanhando a resolução

Vamos analisar cada uma das opções, para concluir qual seria a função do Texto 1? Veja os verbos que destacamos em negrito para orientar melhor o seu raciocínio.

a) **descrever** o Centro Cultural Casa da Ribeira e **localizá-lo** no mapa.

Essa opção está parcialmente incorreta, porque o texto não descreve exatamente o Centro Cultural Casa da Ribeira, mas o caminho para se chegar lá, embora seja correto afirmar que o texto localiza o Centro Cultural no mapa.

Vamos ver agora a próxima:

b) **localizar** o Centro Cultural Casa da Ribeira e **orientar** como chegar até lá.

Esta opção é **correta**. O texto tem como função exatamente situar o Centro Cultural Casa da Ribeira e orientar as pessoas, através do mapa, como chegar

até lá.

c) **descrever** o Centro Cultural Casa da Ribeira e **situá-lo** como ponto histórico do bairro da Ribeira.

Essa opção está parcialmente **incorreta**, porque, com já explicamos no comentário da resposta **a**, o texto não descreve exatamente o Centro Cultural Casa da Ribeira, mas o caminho para se chegar lá; quanto à afirmativa de que o texto situa a Casa com ponto histórico do bairro da Ribeira, podemos aceitar, pois como está dito no próprio texto, o Centro Cultural “está localizado no coração do bairro histórico da Ribeira, em Natal, Rio Grande do Norte. O casarão, datado de 1911”.

d) **localizar** o Centro Cultural Casa da Ribeira e **descrevê-lo** como centro histórico da cidade de Natal.

Essa opção também está parcialmente **incorreta**, porque o texto localiza o Centro, mas não o descreve como centro histórico da cidade, apenas diz que está localizado num bairro histórico e que é datado de 1911.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B)

2) Segundo o mapa presente no Texto 1,

a) para se chegar à Casa de Cultura da Ribeira, necessariamente, tem-se que passar pelo Teatro Alberto Maranhão.

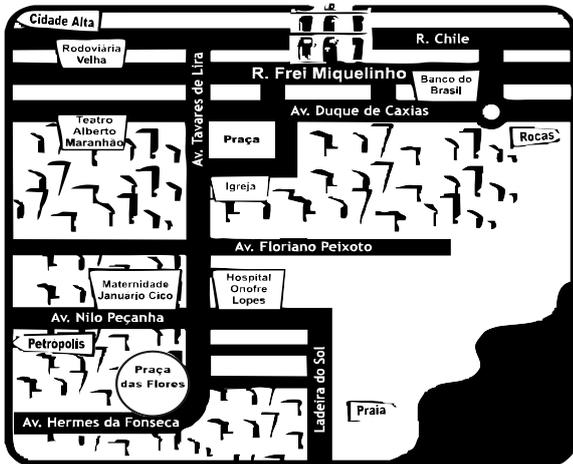
b) para se chegar ao Hospital Onofre Lopes, necessariamente tem-se que passar pela Ladeira do Sol.

c) a Casa de Cultura da Ribeira está localizada numa rua paralela à Av. Duque de Caxias.

d) a Av. Nilo Peçanha é perpendicular à Av. Floriano Peixoto.



Vamos ver de novo o mapa?



Agora vamos analisar cada uma das opções propostas pela questão:

a) para se chegar à Casa de Cultura da Ribeira, necessariamente, tem-se que passar pelo Teatro Alberto Maranhão.

Claro que não, pois poderíamos, por exemplo, “descer” para a Ribeira na Av. Tavares de Lira, dobrar à direita na Duque de Caxias, após o Banco do Brasil, dobrar à esquerda, cruzando a rua Frei Miguelinho e depois dobrar à esquerda na rua Chile para chegar então à Casa de Cultura. Como você viu, não teríamos **necessariamente** que passar pelo Teatro. Portanto, essa opção é **incorreta**. Vejamos a próxima:

b) para se chegar ao Hospital Onofre Lopes, necessariamente tem-se que passar pela Ladeira do Sol.

Essa opção também está **incorreta** e isso se justifica por raciocínio semelhante ao anterior. Poderíamos chegar ao Hospital sem passar pela Ladeira do Sol, vindo de Petrópolis e transitando apenas pela Avenida Nilo Peçanha, que é a rua onde se localiza o Hospital.

c) a Casa de Cultura da Ribeira está localizada numa rua paralela à Av. Duque de Caxias.

Você deve ter estudado em Matemática que as retas paralelas são aquelas que mantêm entre os pontos que a compõem uma distância constante e que, por isso, não têm nenhum ponto em comum, ou seja, não se cruzam. Imagine agora as ruas desenhadas no mapa como se fossem retas e veja que as rua Chile (onde fica a Casa) e a rua Duque de Caxias

têm essas características. Portanto, essa é a opção **correta**.

d) a Av. Nilo Peçanha é perpendicular à Av. Floriano Peixoto.

A partir do que explicamos na opção anterior, você vai facilmente compreender que as avenidas Nilo Peçanha e Floriano são paralelas. Mas vamos aproveitar para lembrar o conceito de retas perpendiculares, em Matemática? Retas perpendiculares são aquelas que se cruzam formando um ângulo reto, ou seja, um ângulo de 90° . No mapa, por exemplo, você pode observar que a Avenida Tavares de Lira é perpendicular à Avenida Floriano Peixoto. Compreendeu agora? Portanto, esta opção também está **incorreta**.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C)

3) No período “O Centro Cultural Casa da Ribeira está localizado no coração do bairro histórico da Ribeira, em Natal, Rio Grande do Norte.”, a expressão sublinhada significa

- a parte mais freqüentada da Ribeira.
- a parte mais importante da Ribeira.
- a parte mais deserta da Ribeira.
- a parte mais amada da Ribeira.



Para responder a essa questão, precisamos refletir um pouco sobre o sentido que o termo sublinhado adquire no texto. Dessa forma, quando se afirma que o Centro Cultural está localizado no coração do bairro... , é claro que não podemos pensar na palavra coração no seu sentido **denotativo**, significando órgão do corpo humano, até porque um bairro não poderia se localizar em um órgão do corpo humano, não é verdade? Imediatamente, portanto, temos que procurar entender o sentido figurado que essa expressão assume no texto, ou seja, temos que buscar o **sentido conotativo**. Esse raciocínio precisa partir de uma analogia, ou seja, de uma comparação das características comuns que deverão existir entre o sentido denotativo da palavra coração e o sentido que se quer passar no texto. Somos então levados a resgatar quais seriam as características principais desse órgão em nosso corpo. Sabemos que o coração é um órgão vital (e portanto muito importante), que tem uma localização mais ou menos central no corpo humano. Agora fica fácil a gente perceber o sentido

dessa **metáfora**, ou seja, dessa figura de linguagem que relaciona dois seres (o bairro e o coração) por meio de características comuns atribuídas a ambos. Em outras palavras, ao afirmar-se no texto que a Casa da Ribeira fica no coração do bairro histórico da Ribeira, o que se está querendo dizer é que a Casa fica no Centro da Ribeira, que, sabemos, é onde se concentram o comércio, os bancos, alguns órgãos da administração pública.

Nesse momento, temos que raciocinar a partir do sentido de cada um dos adjetivos sugeridos como resposta (frequêntada, importante, deserta e amada). Levando em conta tudo o que discutimos anteriormente, a resposta correta é a letra b: a parte mais importante da Ribeira.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B)

4) A opção em que estão sublinhados apenas substantivos é

- a) O casarão, datado de 1911, fica na Rua Frei Miguelinho, 52 [...]
- b) A maneira mais fácil de chegar à casa é pela Av. Duque de Caxias.
- c) Seguindo por essa avenida, em direção às Rocas [...]
- d) [...] dobra-se à esquerda na altura do Banco do Brasil [...]



A questão pede que você marque a opção em que há apenas substantivos. Para isso, você deve consultar a sua gramática e lembrar a definição de substantivo. Vamos fazer isso juntos? Veja: “substantivo é a **palavra que dá nome** a pessoas, animais, lugares, coisas e seres em geral.” Não podemos esquecer também que todo substantivo admite ser precedido por um **artigo** (o, a, os, as, um, uma, uns e umas), ou seja, outra categoria gramatical que reforça o gênero e o número do substantivo que acompanha. Vamos então pensar sobre cada uma das opções:

- a) O casarão, datado de 1911, fica na Rua Frei Miguelinho, 52 [...]

Nessa opção, temos dois substantivos: as palavras casarão e Frei. A primeira designa um lugar, se considerarmos um determinado “casarão”, isto é, A Casa de Cultura da Ribeira, ou uma coisa, se fosse um casarão qualquer; a palavra frei, por sua vez, designa uma categoria religiosa e faz parte do

substantivo próprio que dá nome à rua, ou seja, Frei Miguelinho. Observe ainda que a palavra casarão está precedida do artigo definido masculino “o”; já a palavra datado não dá nome a nenhum ser, mas atribui uma característica ao casarão, a de que ele foi construído em 1911, portanto temos aí uma outra classe gramatical: um **adjetivo**. Podemos então concluir que a opção “a” está **incorreta**.

- b) A maneira mais fácil de chegar à casa é pela Av. Duque de Caxias.

Nessa opção, as palavras maneira e casa são substantivos, pois além de nomearem seres em geral, ambas estão precedidas do artigo definido **a**; por outro lado, a palavra fácil não nomeia nenhum ser, mas qualifica o substantivo maneira, sendo, portanto, um adjetivo. Desse modo, esta opção também está **incorreta**.

- c) Seguindo por essa avenida, em direção às Rocas [...]

Nessa opção temos três substantivos: avenida, direção e Rocas; a primeira palavra, avenida, nomeia uma via urbana; a segunda, direção, designa um rumo a ser tomado; e a terceira, Rocas, nomeia um lugar, no caso, um bairro de Natal. Viu como é fácil? Com certeza, você também percebeu que Rocas é um substantivo próprio e, por isso mesmo, está grafado com a inicial maiúscula; e que também está precedido pelo artigo definido **as**. Portanto, a opção **c** é a **correta**.

- d) [...] dobra-se à esquerda na altura do Banco do Brasil [...]

Nessa opção temos dois substantivos: altura e Banco do Brasil. É claro que você já percebeu que altura nomeia um lugar próximo e Banco do Brasil é o nome do banco do nosso país, portanto, um substantivo próprio, não é mesmo? A expressão dobra-se, por sua vez, não é um substantivo, pois indica, nessa situação, uma ação a ser feita para se chegar ao destino pretendido, portanto pertence a outra categoria gramatical, ou seja, é um **verbo** que, por sua vez, está acompanhado do pronome se.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C)

5) Em relação às palavras acentuadas graficamente no segundo parágrafo do Texto 1, é correto afirmar que há

- a) apenas um monossílabo tônico.
- b) duas palavras oxítonas.
- c) duas palavras paroxítonas.
- d) apenas uma palavra proparoxítona.



A fim de respondermos a questão 5, precisamos recorrer às regras de acentuação e ao segundo parágrafo do Texto 1, não é mesmo? Destacamos então, no parágrafo transcrito a seguir, as palavras que estão acentuadas:

A maneira mais **fácil** de chegar à Casa **é** pela Av. Duque de Caxias (rua que começa na **Rodoviária** da Ribeira e **dá** acesso ao bairro das Rocas). Seguindo por essa avenida, em direção às Rocas, dobra-se à esquerda na altura do Banco do Brasil (esquina com a Rua Silva Jardim) e, novamente, à esquerda na Rua Frei Miguelinho. A Casa **está** localizada no meio do quarteirão.

Pegue a sua gramática e vamos analisar cada uma das opções.

a) **apenas um monossílabo tônico.**

Como você sabe, o monossílabo tônico é a palavra que apresenta apenas uma sílaba forte, como chá, pé, e nó. São acentuados aqueles que terminam em **“a(s)”**, **“e(s)”** e **“o(s)”**. No parágrafo, temos dois monossílabos tônicos acentuados: **é** e **dá**. A opção a, portanto, está **incorreta**.

b) **duas palavras oxítonas.**

As palavras oxítonas são aquelas que apresentam a última sílaba forte. São acentuadas aquelas que terminam em **“a(s)”**, e **“e(s)”** **“o(s)”**, **“em”** e **“ens”**. No parágrafo há apenas a palavra **está** com essa característica; portanto, a opção **b** está **incorreta**.

c) **duas palavras paroxítonas.**

As paroxítonas, por sua vez, são aquelas palavras que apresentam a penúltima sílaba forte. Serão acentuadas aquelas que terminam em **“i(s)”**, **“u(s)”**, **“um”**, **“uns”**, **“l”**, **“n”**, **“r”**, **“x”**, **“ã(s)”**, **“ao(s)”**, **“ps”** e em ditongos orais, seguidos ou não de **“s”**. Desse modo, temos duas palavras paroxítonas acentuadas no parágrafo em estudo: **fácil** (paroxítona terminada em **“l”**) e **rodoviária** (paroxítona terminada em ditongo oral); portanto a opção **c** está **correta**.

d) **apenas uma palavra proparoxítona.**

As proparoxítonas são aquelas que apresentam a antepenúltima sílaba como a mais forte da palavra, é o caso de lâmpada e sólido. Como você sabe, as proparoxítonas são sempre acentuadas. No parágrafo em destaque não há palavras proparoxítonas, sendo, portanto, a opção **d** **incorreta**.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C)

6) O Texto 2 mostra que,

I. no ano de 2006, houve um aumento do número de pessoas que frequentam a Casa da Ribeira.

II. embora a taxa de ocupação da sala de teatro tenha decrescido em 2005 em relação a 2004, houve uma recuperação em 2006, considerando-se a taxa de 2005.

III. de maneira geral, o ano de 2006 foi positivo em relação ao ano de 2005 em todos os gráficos analisados.

IV. no que se refere à média de público por espetáculo na sala de teatro, houve um decréscimo no ano de 2006.

a) I, II e III estão corretas.

b) II, III e IV estão corretas.

c) apenas I e IV estão corretas.

d) apenas II e III estão corretas.



Para chegarmos à resposta correta da questão 6, vamos analisar com atenção cada uma das afirmativas propostas: observando o Gráfico 01 do Texto 2, o número de público (pessoas) em 2006 foi superior ao dos anos anteriores, sendo portanto a afirmativa **I correta**; vejamos agora o gráfico 02: a taxa de ocupação da Casa foi maior em 2004 (78,2%) e menor em 2005 (59,27%), em 2006 (67,56%), a ocupação foi menor do que em 2004, mas superou a ocupação de 2005. Portanto, a afirmativa **II também está correta**; os três gráficos mostram que os números de 2006 (20.985 pessoas, 67,56% de taxa de ocupação, e 94 pessoas em média por espetáculo) são maiores do que os respectivos números em 2005 (15.041, 59,27% e 88). Assim, os números de 2006 são positivos com relação aos números de 2005, assim, a afirmativa **III também está correta**; agora, considerando o gráfico 03, não houve decréscimo, isto é, diminuição, na quantidade de público por espetáculo em 2006, ou seja, o público de 2006 (94) superou os públicos de 2004 (90) e de 2005 (88), portanto, a afirmativa **IV está incorreta**. Com base em nossa análise, as afirmativas I, II e III estão corretas e a IV está incorreta, portanto, a opção **a** é a única **correta**.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A)

7) Segundo o Texto 2, 20.985 pessoas frequentaram a Casa da Ribeira em 2006. Considerando

a concordância nominal e o uso da vírgula, o número 20.985 está escrito corretamente, por extenso, em

- a) vinte mil novecentos e oitenta e cinco pessoas.
- b) vinte mil novecentas e oitenta e cinco pessoas.
- c) vinte mil e novecentos e oitenta e cinco pessoas.
- d) vinte mil, e novecentas, e oitenta, e cinco pessoas.



Lembramos que os numerais concordam com o substantivo ao qual se referem em gênero quando forem um (uma), dois (duas) e a partir das centenas de duzentos (duzentos/duzentas); sabemos também que na transcrição dos nomes não se coloca vírgulas e também não se usa a conjunção “e”. Desse modo, na escrita de números deve-se levar em consideração, como o próprio enunciado já diz, a concordância nominal e o uso da vírgula. Vamos então analisar as opções, considerando o substantivo **pessoas** que está no feminino:

- a) vinte mil novecentos e oitenta e cinco pessoas. Nessa opção, embora não haja vírgulas separando os números e nem a conjunção “e” os unindo, faltou o numeral das centenas concordar com o substantivo **pessoas**, portanto, a opção **a** está **incorreta**.
- b) vinte mil novecentas e oitenta e cinco pessoas. Nessa opção, a concordância novecentas pessoas está correta e também o uso da pontuação, pois não há vírgulas separando os numerais e também não foi usada a conjunção “e”. A opção **b** está **correta**.
- c) vinte mil e novecentos e oitenta e cinco pessoas. Nessa opção, a concordância novecentas pessoas está correta, como também a pontuação, sem o uso de vírgulas, mas foi usada indevidamente a conjunção “e”, portanto a opção **c** está **incorreta**.
- d) vinte mil, e novecentas, e oitenta, e cinco pessoas. Com certeza, você também já percebeu que a opção **d** está **incorreta** quanto à pontuação e o uso da conjunção, embora esteja com a concordância novecentas pessoas adequada.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B)

8) Segundo o Texto 3, o Projeto das Casas de Cultura Popular tem como objetivo

- a) construir locais onde se possa ensinar artes.
- b) incentivar a produção artística da cultura local.
- c) preservar o patrimônio histórico e arquitetônico do Estado.

d) realizar exposições, oficinas de arte, palestras e seminários sobre arte.



Vamos reler o Texto 3, para responder a essa questão. Veja o que nos diz o trecho do primeiro parágrafo: “O Governo do Estado criou o Projeto das Casas de Cultura Popular, que visa melhorar a auto-estima da população e oferecer espaços apropriados para que os municípios potiguares tenham condições de desenvolver suas manifestações artísticas.”. Em outro momento, o texto também afirma que não é fácil sobreviver de arte principalmente quando se vive em cidades afastadas dos grandes centros. Além disso, declara, no segundo parágrafo, que o referido Projeto foi idealizado para fomentar a produção cultural do interior, como espaço destinado à realização de oficinas de artes, palestras, seminários, exposições, projeções de filmes entre outras atividades culturais. Depois dessa retomada do Texto 3, vamos analisar as opções:

- a) construir locais onde se possa ensinar artes. De acordo com nossa leitura, o objetivo do Projeto não foi apenas construir locais onde se possa ensinar arte, mas construir um espaço apropriado para que os municípios desenvolvam sua cultura. Ensinar artes é apenas uma das atividades propostas pelo Projeto. A opção **a** está **incorreta**.
- b) incentivar a produção artística da cultura local. Com certeza, o objetivo do Projeto das Casas de Cultura Popular foi incentivar a produção artística dos municípios potiguares, valorizando a cultura local. A opção **b** está **correta**.
- c) preservar o patrimônio histórico e arquitetônico do Estado. A leitura atenta do Texto 3 não permite considerar essa opção correta. Embora o Projeto esteja resgatando o patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, uma vez que antigas casa, casarões, armazéns são restaurados e, no lugar das ruínas, surgem arte e beleza, esse não foi o objetivo do Projeto. Portanto, a opção **c** está **incorreta**.
- d) realizar exposições, oficinas de arte, palestras e seminários sobre arte. Realizar exposições, oficinas de arte, palestras, seminários etc são atividades das casas de cultura popular, não são o objetivo do Projeto. A opção **d** está **incorreta**.



OPÇÃO CORRETA: LETRA (B)

Considere o trecho a seguir para responder às questões 9, 10 e 11.

Como efeito paralelo do projeto, está ocorrendo o **resgate** do patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, **uma vez que** antigas casas, casarões ou armazéns são restaurados e, no **lugar das ruínas**, surgem a arte e a beleza.

9) Assinale a opção que apresenta uma palavra ou expressão que substitua, sem prejuízo do sentido, a expressão sublinhada.

- a) Já que.
- b) Portanto.
- c) Entretanto.
- d) Mesmo que.



Para respondermos a essa questão, precisamos analisar a relação das palavras entre si no trecho destacado. Veja bem, a expressão **uma vez que** estabelece, entre as orações do período, uma relação de causa e consequência, ou seja, a criação do Projeto (causa) trouxe como consequência a adoção de casarões antigos. Portanto, essa expressão só pode ser substituída por outra que estabeleça a mesma relação (causa x consequência). Vejamos agora que a palavra **portanto** (opção b) estabelece uma relação de conclusão; a palavra **entretanto** (opção c), adversidade; e a expressão **mesmo que** nos dá idéia de concessão. Logo, a expressão **já que** é a que substitui sem prejuízo de sentido **uma vez que** por também estabelecer a relação de causa e consequência entre as orações do período. Portanto, a opção **a** é a **correta**.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A)

10) Substituindo-se a expressão **o resgate por a restauração e a manutenção**, a forma que segue o padrão culto da língua escrita é

- a) Como efeitos paralelos do projeto, está ocorrendo a restauração e a manutenção do patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, [...]
- b) Como efeitos paralelo do projeto, estão ocorrendo a restauração e a manutenção do patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, [...]

c) Como efeitos paralelos do projeto, estão ocorrendo a restauração e a manutenção do patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, [...]

d) Como efeito paralelos do projeto, está ocorrendo a restauração e manutenção do patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, [...]



A resposta dessa questão diz respeito às concordâncias nominal e verbal. Analisemos, então, o fragmento:

Como efeito paralelo do projeto, está ocorrendo o resgate do patrimônio histórico e arquitetônico do Estado [...]

Veja que efeito paralelo refere-se à palavra **resgate**. Desse modo, a concordância se dá no masculino singular [(o)efeito, (o)paralelo, (o)resgate]. Da mesma forma, **resgate** é sujeito de **está ocorrendo**, assim, a forma verbal concorda com o sujeito em número (singular) e pessoa (terceira). Então, observe, no que se refere à concordância nominal, ao substituímos **resgate** por **restauração e manutenção**, a concordância com efeito paralelo deve ser alterada para o plural, pois serão agora dois efeitos paralelos (a restauração e a manutenção do patrimônio histórico, não é mesmo?). Por outro lado, com relação à concordância verbal, deixamos de ter um sujeito simples e passamos a ter um sujeito composto, isto é, o sujeito passa a ter dois núcleos, que são dois substantivos. Desse modo, a concordância verbal deve ser modificada para **estão** (terceira pessoa do plural) ocorrendo a restauração e a manutenção do patrimônio histórico [...] Dessa forma, a opção **a** está **incorreta**, pois o verbo (**está**) continua no terceira pessoa do singular; a opção **b** está **incorreta**, pois o adjetivo paralelo não concordou com o substantivo **efeitos**; a opção **d** também está **incorreta**, porque o substantivo **efeito** continua no singular e o verbo (**está**) continua na terceira pessoa. Portanto, a opção **c** é a **única correta**.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C)

11) Deslocando-se a expressão no lugar das ruínas, em negrito no trecho, a opção que apresenta a forma correta de pontuação, segundo o padrão culto da língua é

- a) [...] uma vez que antigas casas, casarões ou armazéns são restaurados e surgem a arte e a beleza, no lugar das ruínas.
- b) [...] uma vez que antigas casas, casarões ou armazéns são restaurados e surgem a arte e a beleza no lugar das ruínas.
- c) [...] uma vez que antigas casas, casarões ou armazéns são restaurados e surgem, no lugar das ruínas a arte e a beleza.
- d) [...] uma vez que antigas casas, casarões ou armazéns são restaurados e surgem no lugar das ruínas, a arte e a beleza.

OPÇÃO CORRETA: LETRA(B)

12) Assinale a opção em que o quadro representa corretamente as informações do Texto 3.

a)

Município	Casa de Cultura	Localização
Nova Cruz	Casa de Cultura Popular Lauro Arruda	Antiga estação ferroviária
Caicó	Palácio José Antônio Pinheiro Câmara	Armazém doado pela Emater

b)

Município	Casa de Cultura	Localização
Martins	Casa de Cultura Palácio dos Salineiros	Sobrado do Padre Brito Guerra
Macau	Palácio José Antônio Pinheiro Câmara	Casarão pertencente ao ex-prefeito

c)

Município	Casa de Cultura	Localização
Currais Novos	Casa de Cultura Popular "Palácio do Minirador"	Praça Cristo Rei
Martins	Casa de Cultura Palácio José Antônio Pinheiro Câmara	Armazém doado pela Emater

d)

Município	Casa de Cultura	Localização
Caicó	Casa de Cultura Lauro Arruda Câmara	Sobrado do Padre Brito Guerra
Macau	Casa de Cultura Popular Palácio dos Salineiros	Praça Cristo Rei



Para que possamos compreender a pontuação, precisamos ir buscar, no texto, o trecho completo. Veja:

Como efeito paralelo do projeto, está ocorrendo o resgate do patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, uma vez que antigas casas, casarões ou armazéns são restaurados e, no lugar das ruínas, surgem a arte e a beleza.

Não é difícil perceber que a expressão, no lugar das ruínas, é um adjunto adverbial, que nos oferece a idéia de lugar, concorda? De acordo com as normas de pontuação, as expressões adverbiais mais longas, se estiverem deslocadas do final da oração, devem ser escritas entre vírgulas. Analisemos, agora, cada uma das opções: a opção **a** está **incorreta**, pois a expressão está no final da oração, portanto, não cabem as vírgulas. A opção **c** está **incorreta**, porque faltou a vírgula após ruínas, tendo em vista que a expressão continua deslocada do final da oração. A opção **d** também está **incorreta**, pois faltou a vírgula antes da expressão, necessária devido ao deslocamento. A opção **b** é a única **correta**, pois a expressão no lugar de ruínas está no final da oração, não sendo necessária a colocação de nenhuma vírgula.

Nessa questão, é interessante observar que alteração na ordem da expressão mudaria o seu sentido, pois o termo no lugar nos dá idéia de oposição, como se fosse ao invés de ruínas; ao se deslocar a expressão para o final, com a pausa, esse sentido muda e nos dá idéia de lugar mesmo. O efeito de sentido de oposição acontece da melhor maneira no enunciado original. Concorda?



Para resolver a questão 12, vamos retomar a leitura atenta do texto e analisar cada uma das opções: A opção **a** está **incorreta**, pois, embora as informações sobre Nova Cruz estejam certas, as informações que se referem a Caicó não estão de acordo com o texto, ou seja, a Casa de Cultura Popular de Caicó está abrigada no antigo sobrado do Padre Brito Guerra e não no armazém doado pela Emater. A opção **b** está **incorreta**, pois as informações sobre Martins e Macau estão equivocadas: o Palácio José Antônio Pinheiro Câmara, localizado em um armazém doado pela Emater abriga a Casa de Cultura de Martins; e o Palácio dos Salineiros, localizado em um casarão pertencente ao ex-prefeito do município, Albino



Melo, abriga a Casa de Cultura de Macau. A opção **d** também está **incorreta**, pois as informações sobre Caicó não estão certas e o Palácio dos Salineiros em Macau não está localizado na Praça Cristo Rei. Depois dessa análise, a opção **c** é a única **correta**, pois as informações referentes às casas de cultura de Currais Novos e Martins são verdadeiras.

OPÇÃO CORRETA: LETRA(C)

13) A palavra fomentar, em negrito no segundo parágrafo do Texto 3, significa

- a) pesquisar.
- b) estimular.
- c) permitir.
- d) impedir.



Vamos rever alguns dos significados de cada uma das palavras das opções dessa questão para chegarmos à resposta correta. **Pesquisar** significa procurar, investigar, tomar informações; **estimular** significa dar incentivo; despertar o ânimo, o interesse; encorajar, incentivar; **permitir** significa dar liberdade, poder ou licença para; conceder; **impedir** significa dificultar a ação, tornar impraticável. Após esse estudo, vamos verificar agora qual palavra substitui com clareza o termo **fomentado** destacado no texto. Vejamos a substituição: [...] as Casas de Cultura são espaços físicos para **pesquisar** (opção a), **estimular** (opção b), **permitir** (opção c) ou **impedir** (opção d) a produção cultural do interior? É claro que você já entendeu que a palavra fomentar, no contexto, significa **estimular**. Portanto, a opção **b** é a **correta**.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B)

O trecho a seguir deve ser considerado para responder à questão 14.

“Cada um dos painéis tem seu significado ligado a Martins”, explica o artista.

14) Considerando sua inserção no Texto 3, assinale a opção que apresenta a forma indireta do discurso do artista.

- a) O artista explicou que cada um dos painéis terá seu significado ligado a Martins.
- b) O artista explica que cada um dos painéis teria

seu significado ligado a Martins.

c) O artista explicou que cada um dos painéis tinha seu significado ligado a Martins.

d) O artista explicava que cada um dos painéis tem seu significado ligado a Martins.



Como você já percebeu, o discurso direto é aquele que reproduz, tal qual foi pronunciada, a fala da personagem; já no discurso indireto a reprodução dessa fala dá-se por meio de recursos lingüísticos. Vejamos: na transformação do discurso direto para o indireto, ocorre uma mudança nos tempos verbais, ou seja, quando o discurso direto apresenta os verbos no presente do indicativo, na transformação para o indireto, esses tempos verbais irão para o pretérito perfeito e imperfeito também do modo indicativo. Veja, no trecho, o discurso direto se faz no presente do indicativo por meio dos verbos ter (**tem**) e explicar (**explica**). Dessa forma, fica fácil percebermos a resposta correta por meio da análise de cada opção.

a) O artista explicou que cada um dos painéis terá seu significado ligado a Martins.

A forma verbal **explicou** (pretérito perfeito do indicativo) está certa, mas a forma **terá** (futuro do presente do indicativo) não está adequada. A opção **a**, portanto, está **incorreta**.

b) O artista explica que cada um dos painéis teria seu significado ligado a Martins.

As formas verbais **explica** (presente do indicativo) e **teria** (futuro do pretérito do indicativo) não estão adequadas. A opção **b** está **incorreta**.

c) O artista explicou que cada um dos painéis tinha seu significado ligado a Martins.

As formas verbais estão corretas, ou seja, **explicou** está no pretérito perfeito do indicativo e **tinha**, no pretérito imperfeito do mesmo modo. Essas são as formas adequadas à transformação do discurso direto para o indireto. A opção **c**, portanto, é a **correta**.

d) O artista explicava que cada um dos painéis tem seu significado ligado a Martins.

As formas verbais **explicava** (pretérito imperfeito do indicativo) e **tem** (presente do indicativo) não estão adequadas. A opção **d** está **incorreta**.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C)

O trecho a seguir deve ser utilizado para responder à questão 15.

Currais Novos, a Princesa do Seridó, foi a segunda cidade do Seridó e a sétima do Estado a ser contemplada com uma Casa de Cultura Popular.

15) Assinale a opção em que o uso da vírgula ocorreu pelo mesmo motivo que justifica sua presença no trecho acima.

- a) O sobrado do Padre Brito Guerra, construído no início do século XIX e que estava se deteriorando, foi restaurado.
- b) Pensando nisso, o Governo do Estado criou o projeto das casas de Cultura Popular.
- c) Em Campo Grande, um antigo casarão foi restaurado para abrigar o Palácio Cleto de Souza.
- d) [...] dobra-se à esquerda na altura do Banco do Brasil e, novamente, à esquerda na Rua Frei Miguelinho.



Veja bem, as vírgulas presentes no trecho destacado foram usadas para isolar a expressão a **Princesa do Seridó**. Essa expressão explica como também é conhecido o município de Currais Novos; é, portanto, um **aposto explicativo**, que pode ser desdobrado em uma oração adjetiva explicativa (**que é a Princesa do Seridó**). Observe agora que, na opção **b**, a vírgula está separando a oração adverbial que está anteposta à oração principal (pensando nisso); nas opções **c** e **d**, as vírgulas estão isolando os adjuntos adverbiais deslocados (Em campo Grande e novamente). Agora, na opção **a**, as vírgulas estão isolando expressões que nos explicam algo sobre o sobrado do Padre Brito Guerra (a data de sua construção e o estado em que se encontrava); as informações são dadas por meio de duas orações subordinadas adjetivas explicativas (**construído no início do século XIX e que estava se deteriorando**). Logo, está correta a opção **a**.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A)

16) Levando-se em consideração o sentido denotativo da palavra capoeira expresso no glossário e a leitura do Texto 4, assinale a opção que apresenta o sentido conotativo para essa palavra no trecho a seguir.

Fale fala brasileira

Que você enxerga bonito
Tanta luz nesta **capoeira**
Tal-e-qual numa gupiara.

- a) Vegetação.
- b) Nossa terra.
- c) Arte marcial.
- d) Área desmatada.



Com certeza você já entendeu que o sentido denotativo é aquele do dicionário; desse modo, a palavra **capoeira**, no sentido denotativo da linguagem, conforme indica o glossário, poderia significar **vegetação, arte marcial** ou **área desmatada**. Será que ela foi empregada em um desses sentidos? É claro que não, principalmente, porque está inserida em um texto literário, no qual as palavras podem assumir outros significados com os quais guarde alguma relação, assumindo o sentido conotativo ou figurado da linguagem. No texto, o poeta está falando da riqueza da língua portuguesa no Brasil. Quando ele diz fale fala brasileira e tanta luz nessa capoeira, fica claro que **capoeira**, nesse contexto, significa **nossa terra** (Brasil). Você poderia perguntar: que relação de sentido há entre capoeira e Brasil? A relação aqui se faz por dois motivos, primeiramente porque **capoeira** pode significar um espaço, um lugar, uma área; o Brasil é um lugar. Por outro lado, a palavra **capoeira** é nossa, pertence ao vocabulário do português brasileiro, o que faz a conotação adquirir maior significado. Percebeu agora? Portanto, a opção **b** é a única correta.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B)

17) O glossário relativo ao Texto 4 tem como função

- a) indicar o significado conotativo das palavras presentes no poema.
- b) indicar todos os sentidos possíveis das palavras no poema.
- c) ajudar o leitor a compreender o sentido conotativo que essas palavras assumem no poema.
- d) ajudar o leitor a perceber a origem variada da formação do nosso vocabulário.



A resolução da questão 16 nos ajudará nesse comentário. Veja, o glossário é um apoio a que o leitor pode recorrer para ajudar a compreender o texto. Vimos que na questão anterior, os significados, apresentados, no glossário, da palavra **capoeira** não correspondiam ao seu sentido no texto, pois essa palavra assumiu sentido diferente dos três apresentados, ou seja, assumiu o sentido conotativo (nossa terra Brasil); porém, há relação de sentido com os significados do glossário e o sentido conotativo (veja a resolução da questão anterior). Desse modo, as informações do glossário vão ajudar o leitor a compreender o sentido conotativo, diferente do usual, que as palavras assumem no poema. A opção **c** está correta.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C)

18) No Texto 4, os versos “Você sabe o francês ‘singe’/Mas não sabe o que é guariba?” questionam sobre

- a importância crescente do aprendizado de outro idioma.
- a necessidade de refletir sobre o cuidado com os animais.
- o uso de palavras e expressões difíceis para mostrar cultura.
- a valorização inadequada do que é estrangeiro em detrimento do que é brasileiro.



Mário de Andrade (1893/1945), o autor do Texto 4, além de ter sido um importante escritor, foi um competente pesquisador da cultura brasileira e defensor de nossos valores culturais. Sabendo disso, fica fácil perceber que, nos dois versos destacados, há uma oposição entre as palavras **'singe'** (macaco em francês) e **guariba** (um tipo de macaco de nossas florestas). A intenção dos versos é mostrar que o brasileiro sabe francês, mas desconhece o significado de uma palavra (guariba) pertencente a sua cultura. Concluimos, portanto, que a opção **d** está correta, pois os versos questionam a valorização

do estrangeirismo presente em nossa língua.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (D)

19) O eu poético afirma que é “um escritor difícil” porque utiliza vocabulário e expressões

- dos dialetos dos escravos angolanos.
- dos diversos falares brasileiros.
- de várias línguas indígenas.
- da linguagem formal escrita.



Com você já percebeu, o poema de Mário de Andrade está repleto de palavras bem brasileiras e de diferentes origens, ou seja, indígenas (caipora e gupiara), africanas (caçanje, caruru), além de ditos populares (angu de caroço / bobo é quem não é tatu) e expressões coloquiais (abasta e estranha). Essa utilização reforça a intenção poética de criticar a interferência exagerada das culturas estrangeiras em nossa cultura, a ponto de ser considerado um escritor difícil aquele que usa essa linguagem mais próxima daquela que fala o brasileiro comum e que também está mais próxima de nossos valores culturais. Assim, a opção **b** está correta, pois o escritor é considerado difícil, porque usa dos diversos falares brasileiros.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B)

20) Sobre os textos 3 e 4 desta prova é correto afirmar que

- o Texto 3 descreve ações de incentivo à cultura local.
 - o Texto 4 critica a ignorância do povo em relação à cultura nacional.
 - eles têm como tema comum a identidade cultural.
- apenas I e II estão corretas.
 - apenas II e III estão corretas.
 - apenas III e I estão corretas.
 - I, II, e III estão corretas.



Para responder a essa questão, vamos retomar a leitura dos textos 3 e 4. Com certeza, o Texto 3

não descreve ações de incentivo à cultura, mas nos fornece informações sobre o Projeto das Casas de Cultura Popular. Portanto, a afirmativa I está incorreta.

O Texto 4, o poema de Mário de Andrade, critica a ignorância do povo brasileiro (mais especificamente a elite) com relação à cultura nacional, apontando os excessos de estrangeirismos usados em detrimento de uma linguagem mais brasileira. Podemos afirmar também que os Textos 3 e 4 apresentam como tema a identidade cultural; o primeiro quando valoriza, por meio da criação das casas de cultura, a cultura popular do Rio Grande do Norte; e o segundo, quando valoriza os falares da cultura nacional. Então, podemos dizer que as afirmativas II e III estão corretas, sendo, portanto, a opção **b** aquela que deve ser marcada.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B)

MATEMÁTICA

21) Segundo o Texto 1, o casarão que abriga o Centro Cultural Casa da Ribeira tem sua construção datada de 1911. A forma correta de representar esse ano no sistema de numeração romano é

- a) MCMVI.
- b) MCMXI.
- c) MCMLI.
- d) MCMCI.



Acompanhando a resolução

O sistema de numeração romano é representado por 7 letras e cada letra corresponde a um valor. Veja:
I = 1 ; V = 5 ; X = 10 ; L = 50 ; C = 100 ; D = 500
M = 1 000

De acordo com essas informações, temos:

$$1911 = 1000 + (1000-100) + (10+1)$$

Logo: 1911 = MCMXI



Para lembrar

Cada letra pode ser repetida no máximo três vezes. Além disso, se a letra de menor valor é escrita à esquerda de uma letra de maior valor, o valor menor é subtraído do valor maior. Por outro lado, se a letra de menor valor é escrita à direita de uma letra de maior valor, o valor menor é adicionado ao valor maior.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B).

22) Se considerarmos que, no mapa do Texto 1, a distância entre a Rodoviária Velha e o Banco do Brasil mede 6 cm e que a medida real dessa distância é 1,2 km, podemos afirmar que a escala em que esse mapa foi construído é de

- a) $\frac{1}{2000000}$.
- b) $\frac{1}{200000}$.
- c) $\frac{1}{20000}$.
- d) $\frac{1}{2000}$.



Acompanhando a resolução

Para resolver essa questão, observe o conceito de escala contido na seção Para Lembrar.



Para lembrar

A escala é definida como a razão entre a medida do comprimento de um desenho e a medida correspondente ao comprimento real.

De acordo com o enunciado da questão, a distância real entre a Rodoviária Velha e o Banco do Brasil é de 1,2 km. No mapa, essa distância mede 6 cm. Antes de determinar a razão, vamos converter 1,2 km para cm, pois devemos trabalhar com a mesma unidade de medida. Assim temos,
 $1,2 \text{ km} = 1,2 \cdot 10^5 = 120\ 000$
Agora podemos determinar a escala em que o mapa foi construído.

$$\text{Escala} = \frac{6 \text{ cm}}{120000 \text{ cm}} = \frac{1}{20000}$$



OPÇÃO CORRETA: LETRA (C).

23) A figura 1 representa a praça contida no mapa do Texto 1. Para atravessar essa praça, do ponto A ao ponto B, a distância percorrida por uma pessoa será um número

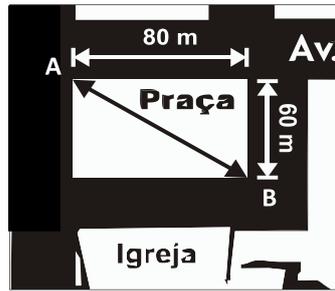


Figura 1

- a) cuja soma dos algarismos é igual a 1.
- b) cujo primeiro algarismo é igual a 2.
- c) divisor de 110.
- d) múltiplo de 7.

Acompanhando a resolução

De acordo com a figura 1, a distância AB representa a diagonal do retângulo que, por sua vez, coincide com a hipotenusa do triângulo retângulo de lados: 60 m e 80 m.

Para calcular a distância AB, você deve usar o Teorema de Pitágoras.

Para lembrar

Teorema de Pitágoras: o quadrado da medida da hipotenusa é igual à soma dos quadrados das medidas de seus catetos.

Assim:

$$\overline{AB}^2 = 60^2 + 80^2$$

$$\overline{AB}^2 = 3600 + 6400$$

$$\overline{AB}^2 = 10000$$

$$\overline{AB} = 100 \text{ m}$$

Logo, fazendo a soma de seus algarismos temos:
 $1 + 0 + 0 = 1$

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A).

24) Suponha que o diâmetro da Praça das Flores, representada no mapa do Texto 1, tenha a medida igual a 40 metros, conforme a figura 2. Nesse caso, a área da Praça das Flores medirá (use $\pi = 3,14$)

- a) 1 256 m².
- b) 3 140 m².
- c) 5 024 m².
- d) 6 985 m².

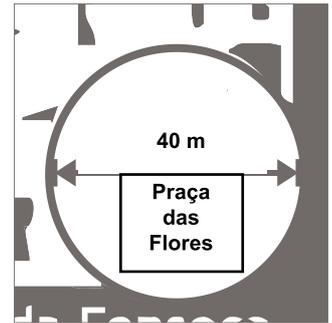


Figura 2

Acompanhando a resolução

Primeiramente, observe que a Praça das Flores tem o formato de um círculo.

Para calcularmos a área de um círculo, basta que multipliquemos o valor do quadrado de seu raio pelo valor da constante π (3,14).

Assim, temos:

$$A_{\text{praça}} = (20 \text{ m})^2 \cdot 3,14$$

$$A_{\text{praça}} = 400 \text{ m}^2 \cdot 3,14$$

$$A_{\text{praça}} = 1 256 \text{ m}^2$$

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A).

25) Em março de 2007, a Casa da Ribeira completou 6 anos de atividades. De acordo com essa informação e com as informações contidas no Texto 1, podemos afirmar que, quando as atividades culturais da Casa da Ribeira foram iniciadas, o prédio que abriga essa Instituição estava completando

- a) 110 anos de sua fundação.
- b) 100 anos de sua fundação.
- c) 90 anos de sua fundação.
- d) 80 anos de sua fundação.

Acompanhando a resolução

De acordo com as informações contidas nessa questão, você pode calcular o ano que a Casa da Ribeira deu início as suas atividades culturais, fazendo a diferença entre o ano de 2007 e o tempo de atividades. Assim: $2007 - 6 = 2001$. E para calcular quantos anos de fundação o prédio estava completando quando deu início as suas atividades culturais, basta fazer a diferença entre o ano inicial e suas

atividades culturais, (já calculado) e o ano de sua fundação, da seguinte forma:
 $2001 - 1911 = 90$.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C).

26) Observando os dados apresentados no gráfico 01 do Texto 2, sobre o total anual do público da Casa da Ribeira, podemos afirmar que, em 2006, o público anual foi de

- a) 4 594 pessoas a mais que em 2004.
- b) 4 818 pessoas a mais que em 2004.
- c) 4 594 pessoas a mais que em 2005.
- d) 4 818 pessoas a mais que em 2005.



De acordo com os dados do gráfico 1 do Texto 2, o total de público durante os anos de 2004, 2005 e 2006 foi, respectivamente, 16 167, 15 041 e 20 985 pessoas.

Observe que o ano de 2006 foi o que teve um maior público. Para sabermos quantas pessoas a mais freqüentaram a Casa da Cultura, nesse ano, em relação a 2004 e 2005, basta que efetuemos a diferença entre os valores relativos aos públicos. Observe que:

- a) em relação ao ano de 2005, temos:
 $20985 - 15041 = 5944$, ou seja, em 2006, o público anual foi de 5944 pessoas a mais que em 2005.
- b) em relação ao ano de 2004, temos:
 $20985 - 16167 = 4818$, ou seja, em 2006, o público anual foi de 4818 pessoas a mais que em 2004.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B).

27) Suponha que o valor de todos os ingressos de um espetáculo, em cartaz na Casa de Cultura da Ribeira, foi multiplicado por 0,85. Nesse caso, podemos dizer que esse valor sofreu

- a) um aumento de 85%.
- b) um desconto de 85%.
- c) um aumento de 15%.
- d) um desconto de 15%.



Suponhamos que um ingresso custe R\$ 1,00. Se você multiplicar este valor por 0,85, ou seja 85%, encontrará 85 centavos de um Real. Observe que o valor do ingresso diminuiu em R\$ 0,15, ou seja, em 15%. Por extensão, podemos concluir que qualquer quantia multiplicada por 0,85, sofrerá uma redução em 15%.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (D).

28) Suponha que uma casa de cultura irá distribuir 60 ingressos de um espetáculo a três turmas do Curso de Turismo do CEFET-RN e que essa divisão será feita proporcionalmente ao número de alunos de cada turma. Se a primeira turma tem 36 alunos; a segunda, 30; e a terceira, 24 alunos, cada turma receberá, respectivamente,

- a) 28, 18 e 14 ingressos.
- b) 25, 20 e 15 ingressos.
- c) 24, 20 e 16 ingressos.
- d) 23, 21 e 16 ingressos.



Para resolver esse problema, você deve dividir 60, que é o número de ingressos, proporcionalmente a 36, 30 e 24, que é o número de alunos das três turmas em que os ingressos serão distribuídos.

Para isso, determinamos o fator de proporcionalidade p que é obtido efetuando-se a razão entre o número de ingressos que serão obtidos (60) pela soma do número de alunos das três turmas (90). Assim, temos:

$$p = \frac{60}{90} = \frac{2}{3}$$

Agora basta multiplicar esse fator pelo número de alunos das três turmas em que os ingressos serão distribuídos.

$$1^{\text{a}} \text{ turma: } 36 \cdot \frac{2}{3} \Rightarrow 24$$

$$2^{\text{a}} \text{ turma: } 30 \cdot \frac{2}{3} \Rightarrow 20$$

$$3^{\text{a}} \text{ turma: } 24 \cdot \frac{2}{3} \Rightarrow 16$$

Logo, a primeira turma receberá 24 ingressos, a segunda, 20 ingressos e a terceira turma, 16 ingressos, perfazendo um total de 60 ingressos.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C).

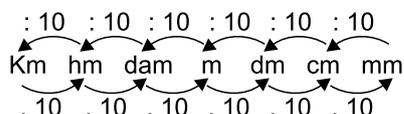


29) De acordo com o Texto 3, a distância entre a cidade de Martins e a cidade de Natal é de 384 Km. Essa distância equivale a

- a) 3 840 hm.
- b) 38 400 m.
- c) 384 000 dm.
- d) 3 840 000 mm.



O processo de transformação é simples. Veja o esquema abaixo:



De acordo com esse esquema, para transformar 384 km em hm, basta multiplicar 384 por 10.

Logo: $384 \text{ km} = 3\,840 \text{ hm}$.

Se você desejar testar as outras opções desta questão, terá:

- b) 384 km em m $384 \times 10 \times 10 \times 10$
 $384 \text{ km} = 384\,000 \text{ m}$
- c) 384 km em dm $384 \times 10 \times 10 \times 10 \times 10$
 $384 \text{ km} = 3\,840\,000 \text{ dm}$
- d) 384 km em mm $384 \times 10 \times 10 \times 10 \times 10 \times 10$
 $384 \text{ km} = 384\,000\,000 \text{ mm}$

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A).

30) Suponha que, para pintar os 16 painéis do muro da Casa de Cultura de Martins, foram gastos 720 litros de tinta acondicionados em latas cujo formato é um paralelepípedo retângulo, com as dimensões representadas na figura 3. Com base nesses dados, assinale a opção que apresenta o número de latas de tinta utilizadas para pintar os painéis.

- a) 16.
- b) 12.
- c) 9.
- d) 7.

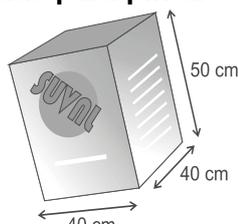


Figura 3



Para resolver esse problema, primeiramente devemos calcular o volume da lata de tinta. Como a lata possui o formato de um paralelepípedo retângulo, basta que multipliquemos as suas três dimensões para encontrar o volume procurado. Dessa forma, temos:

$$V_{\text{lata}} = 40 \text{ cm} \cdot 40 \text{ cm} \cdot 50 \text{ cm}$$

$$V_{\text{lata}} = 80\,000 \text{ cm}^3$$

Convertendo-se o valor encontrado para litros, temos:

$$80\,000 \text{ cm}^3 = 80\,000 \cdot 10^{-3} \text{ litros} = 80 \text{ litros.}$$

Para descobirmos o número de latas de tinta utilizadas para pintar os painéis, basta que efetuemos a divisão de 720 litros, que é a quantidade de tinta gasta para pintar os painéis, por 80, que é a quantidade de tinta que cada lata comporta.

$$720 : 80 = 9$$

Ou seja, foram utilizadas 9 latas de tinta para pintar os painéis.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C).

31) Segundo o Texto 3, o muro na lateral da Casa de Cultura de Martins tem uma extensão de 68 metros e expõe 16 painéis produzidos por um artista natural do município. Se os 16 painéis tivessem a mesma largura e ocupassem toda a extensão do muro, sem nenhum espaço livre entre um e outro, a largura de cada uma dessas obras seria de

- a) 42,5 decâmetros.
- b) 42,5 decímetros.
- c) 42,5 centímetros.
- d) 42,5 milímetros.



Para encontrar a largura de cada um dos 16 painéis que tem a mesma largura e ocupa toda a extensão do muro, você deve dividir a extensão do muro (68 m) pelo número de painéis (16):

$$68 \text{ m} : 16 = 4,25 \text{ m}$$

Como todas as opções dão como resposta 42,5 acrescentado de uma outra unidade de medida, basta fazer a transformação. Dessa forma, temos:

$$4,25 \text{ m} = 42,5 \text{ dm}$$

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B).

32) Segundo o Texto 3, o Governo do Estado, por



meio da Fundação José Augusto, investiu R\$ 250 000,00 para recuperar e mobiliar um armazém doado pela EMATER, a fim de implantar a Sede da Casa da Cultura de Martins. Quando a cotação do dólar estiver igual a R\$ 2,00, essa quantia será equivalente a

- a) U\$ 500 000,00.
- b) U\$ 250 000,00.
- c) U\$ 225 000,00.
- d) U\$ 125 000,00.



Para resolver essa questão, basta que efetuemos uma regra de três simples.

De acordo com o enunciado da questão, U\$ 1,00 equivale a R\$ 2,00. Para fazer a conversão do valor em reais para dólares, temos:

U\$	↓	R\$	↓
1,00		2,00	
X		250000,00	

Como a regra de três é simples e as grandezas envolvidas são diretamente proporcionais, temos:

$$\frac{1}{x} = \frac{2}{250000}$$

$$1 \cdot 250000 = 2 \cdot x$$

$$x = \frac{250000}{2} \rightarrow x = 125000$$

Logo, podemos perceber que, com o dólar cotado a R\$ 2,00, \$ 250 000,00 equivalem a R\$ 125 000,00.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (D).

33) Se o valor de R\$ 250 000,00 investidos na Casa de Cultura Popular de Martins fosse aplicado a juros simples, com taxa de 0,5% ao mês, durante 6 meses, ele renderia

- a) R\$ 2 500,00.
- b) R\$ 5 000,00.
- c) R\$ 6 000,00.
- d) R\$ 7 500,00.



Para resolver esse problema, você pode usar uma regra de três simples e direta. Veja:

R\$	↓	%	↓
250000,00		100	
x		0,5	

$$\frac{250000}{x} = \frac{100}{0,5}$$

$$0,5 \cdot 250000 = 100 \cdot x$$

$$x = \frac{0,5 \cdot 250000}{100} \rightarrow x = 1250,00$$

x = R\$ 1 250,00 é juros simples que rende em um mês. Logo para calcular o quanto renderá durante 6 meses, basta multiplicar o valor que rendeu em um mês por 6. Assim: R\$ 1 250,00 x 6 = R\$ 7 500,00

OPÇÃO CORRETA: LETRA (D).

34) Segundo o Texto 3, a Casa de Cultura de Martins ocupa uma área equivalente a 1 600 metros quadrados. Se essa área for retangular e sua largura igual a 50 m, o valor de sua profundidade será

- a) 23 metros.
- b) 32 metros.
- c) 36 metros.
- d) 39 metros.



A área de um retângulo é determinada multiplicando-se o valor da medida de sua profundidade pelo valor da medida de sua largura.



De acordo com o enunciado da questão, a área, de formato retangular, mede 1 600 m² e a sua largura mede 50 m. Logo, para encontrar a profundidade solicitada, basta que se faça a substituição dos valores dados na fórmula que determina a área de um retângulo. Chamando de x a profundidade procurada, temos:

$$1600 = 50 \cdot x \rightarrow \frac{1600}{50} = x \rightarrow x = 32$$

Logo, a medida procurada é 32 m.



Para lembrar

A propriedade fundamental das proporções diz que: “Em toda proporção, o produto dos meios (2º e 3º termos) é igual ao produto dos extremos (1º e 4º termos).”

OPÇÃO CORRETA: LETRA (B).

35) Suponha que o sobrado que sedia a Casa da Cultura de Caicó tenha uma altura de 9 metros. Em uma determinada hora do dia, esse sobrado projetava uma sombra no chão de medida igual a 3 metros. Nessa mesma hora, a sombra de uma pessoa que estava ao lado da Casa da Cultura, media 60 cm. Com base nesses dados, pode-se dizer que a altura real dessa pessoa é de

- a) 1,55 m.
- b) 1,60 m.
- c) 1,75 m.
- d) 1,80 m.

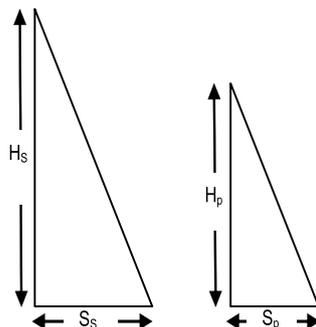


Acompanhando a resolução

De acordo com os dados desta questão, você pode desenhar dois triângulos retângulos semelhantes. Observe:

Onde:

- H_s = altura do sobrado
- S_s = sombra do sobrado
- H_p = altura da pessoa
- S_p = sombra da pessoa



Veja que os lados desses triângulos são proporcionais. Portanto, para resolver a questão, basta que você use a relação de proporcionalidade.

Veja:

$$\frac{H_s}{H_p} = \frac{S_s}{S_p}$$

Substituindo os valores numéricos na relação de proporcionalidade, temos:

$$\frac{9m}{H_p} = \frac{3m}{60cm}$$

Observe que as unidades de medidas estão diferentes e para encontrar, você deve deixar todos em uma mesma unidade de medida.

Assim:

$$3 \cdot H_p = 9 \cdot 0,6 \rightarrow H_p = 1,80m$$

OPÇÃO CORRETA: LETRA (D).

36) Considere que, em uma peça de teatro apresentada na Casa da Cultura da Ribeira, atuavam atores, atrizes e atores mirins. Se, nessa peça, a razão entre o número de atores e o número de atores mirins era de $5/2$ e a razão entre o número de atores mirins e o número de atrizes era de $1/3$, podemos afirmar que a razão entre o número de atores e atrizes era de

- a) $5/3$.
- b) $5/6$.
- c) $2/3$.
- d) $1/2$.



Acompanhando a resolução

Para resolver essa questão, vamos chamar de x o número de atores, y o número de atores mirins e z o número de atrizes. Assim, temos:

$$\frac{x}{y} = \frac{5}{2}$$

$$\frac{y}{z} = \frac{1}{3}$$

$$\frac{x}{z} = ?$$

Isolando-se y , na primeira proporção, temos:

$$y = \frac{2 \cdot x}{5}$$

Substituindo-se y na segunda proporção, encontramos:

$$\frac{2 \cdot x}{5} = \frac{1}{3} \Rightarrow 3 \cdot \left(\frac{2 \cdot x}{5} \right) = 1 \cdot z \Rightarrow \frac{6x}{5} = z \Rightarrow$$

$$\frac{6x}{z} = 5 \Rightarrow \frac{x}{z} = \frac{5}{6}$$



Ou seja, a razão entre o número de atores (x) e atrizes (z) é $5/6$.

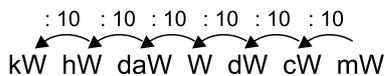
OPÇÃO CORRETA: LETRA (B).

37) Considere que o poste de iluminação que fica em frente à Casa da Cultura de Currais Novos possua uma lâmpada de 400 W de potência. Se a lâmpada desse poste ficar ligada durante 8 horas por dia, ao final de 30 dias, ela consumirá

- a) 96 kWh.
- b) 68 kWh.
- c) 32 kWh.
- d) 12 kWh.



Primeiramente, você poderá fazer a transformação da unidade de medida: de W em kW, veja o esquema a seguir:



$$\begin{aligned} 400 \text{ W} / 10 &= 40 \text{ daW} \\ 40 \text{ daW} / 10 &= 4 \text{ hW} \\ 4 \text{ hW} / 10 &= 0,4 \text{ kW} \end{aligned}$$

Para calcular o consumo da lâmpada durante 8 horas por dia, você pode organizar o seguinte esquema:



Como as grandezas são diretamente proporcionais, temos:

$$x = 0,4 \cdot 8 = 3,2 \text{ kW}$$

No entanto, a questão solicita o consumo da lâmpada durante as 8h/d ao final de 30 dias. Dessa forma, organizamos novamente o esquema da regra de três. Veja:



As grandezas também são diretamente proporcionais. Logo:

$$x = 30 \cdot 3,2 = 9,6 \text{ kWh}$$

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A).

38) Segundo o Texto 3, o casarão que abriga a Casa de Cultura Popular de Currais Novos ocupa

uma área de 350 m². Para revestir o piso de uma área como essa, seriam utilizadas, no mínimo,

- a) 1 400 peças de revestimento cerâmico de 50 cm por 50 cm.
- b) 1 140 peças de revestimento cerâmico de 45 cm por 45 cm.
- c) 1 040 peças de revestimento cerâmico de 30 cm por 30 cm.
- d) 700 peças de revestimento cerâmico de 25 cm por 25 cm.



Para solucionar esse problema, vamos analisar cada uma das opções de resposta.

Opção A:

Para encontrar área de uma peça de revestimento cerâmico de dimensões 50 cm por 50 cm, basta que multipliquemos o valor de suas dimensões.

$$\begin{aligned} A_{\text{peça}} &= 50 \text{ cm} \cdot 50 \text{ cm} \\ A_{\text{peça}} &= 2500 \text{ cm}^2 = 0,25 \text{ m}^2 \end{aligned}$$

Para sabermos quantas peças com essas dimensões seriam utilizadas para revestir uma área de 350 m², basta que efetuemos a divisão da área total pela área de cada peça. Observe:

$$\text{Total peças} = \frac{350}{0,25} = 1\ 400$$

Opção B:

A peça de dimensões 45 cm por 45 cm, tem a seguinte área:

$$\begin{aligned} A_{\text{peça}} &= 45 \text{ cm} \cdot 45 \text{ cm} \\ A_{\text{peça}} &= 2025 \text{ cm}^2 = 0,2025 \text{ m}^2 \end{aligned}$$

Nesse caso, o número de peças com dimensões acima que seriam utilizadas para revestir a área de 350 m², será de :

$$\text{Total peças} = \frac{350}{0,2025} \cong 1\ 728$$

Opção C:

A peça de dimensões 30 cm por 30 cm, tem a seguinte área:

$$\begin{aligned} A_{\text{peça}} &= 30 \text{ cm} \cdot 30 \text{ cm} \\ A_{\text{peça}} &= 900 \text{ cm}^2 = 0,09 \text{ m}^2 \end{aligned}$$

O número de peças com as dimensões acima que seriam utilizadas para revestir a área de 350 m², é de:

$$\text{Total peças} = \frac{350}{0,09} \cong 3\ 888$$



Opção D:

A área de uma peça de revestimento cerâmico de dimensões 25 cm por 25 cm, é de:

$$\text{A peça} = 25 \text{ cm} \cdot 25 \text{ cm}$$

$$\text{A peça} = 625 \text{ cm}^2 = 0,0625 \text{ m}^2$$

Logo, a quantidade de peças com essas dimensões que seriam utilizadas para revestir uma área de 350 m², será de:

$$\text{Total de peças} = \frac{350}{0,0625} = 5\,600$$



Para lembrar

O símbolo \cong significa aproximadamente.

Ao analisarmos todas as opções, concluímos que:

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A).

39) Para um espetáculo apresentado na Casa da Cultura de Nova Cruz, havia ingressos com os seguintes valores: R\$ 6,00 para professores da rede pública, estudantes ou pessoas maiores de 65 anos e R\$ 12,00 para as demais pessoas. Sabendo-se que, em uma determinada apresentação, foram vendidos 128 ingressos, totalizando o valor de R\$ 1 044,00, podemos afirmar que o total de ingressos vendidos equivale a

- a) 88 ingressos de R\$ 6,00 e 40 ingressos de R\$ 12,00.
- b) 86 ingressos de R\$ 6,00 e 42 ingressos de R\$ 12,00.
- c) 82 ingressos de R\$ 6,00 e 46 ingressos de R\$ 12,00.
- d) 80 ingressos de R\$ 6,00 e 48 ingressos de R\$ 12,00.



Acompanhando a resolução

De acordo com as informações dadas para esta questão, tem-se 128 ingressos vendidos a dois valores diferentes. Dessa forma, você pode organizar seguinte equação:

$$x + y = 128.$$

Sendo: x a quantidade de ingressos vendidos para professores da rede pública, estudantes ou pessoas maiores de 65 anos.

y a quantidade de ingressos vendidos para as demais pessoas.

Sabendo que cada ingresso vendido para professores da rede pública, estudantes ou pessoas maiores de 65 anos custou R\$ 6,00 e, para as demais pessoas, custou R\$ 12,00, sendo apurado um valor total de R\$ 1 044,00, você pode organizar outra equação:

$$6x + 12y = 1\,044.$$

Juntando as duas equações, a duas variáveis, você tem um sistema. Veja:

$$x + y = 128$$

$$6x + 12y = 1\,044$$

Para resolver o sistema, você pode usar o método da substituição. Nesse caso, isole x ou y da primeira equação:

$$x = 128 - y$$

E substitua x na segunda equação. Assim:

$$6x + 12y = 1\,044$$

$$6(128 - y) + 12y = 1\,044$$

$$768 - 6y + 12y = 1\,044$$

$$6y = 1044 - 768$$

$$y = 276 / 6$$

$$y = 46$$

Ou seja, foram vendido 46 ingressos, cada um no valor de R\$ 12,00.

E, para encontrar o valor de x basta substituir o valor de y encontrado na primeira equação:

Veja:

$$x = 128 - y$$

$$x = 128 - 46$$

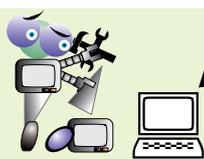
$$x = 82$$

Ou seja, foram vendidos 82 ingressos, cada um no valor de R\$ 6,00.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (C).

40) Suponha que, na Casa da Cultura de Campo Grande, uma apresentação teatral se repita a cada 3 meses, uma exposição de artes plásticas se repita a cada 4 meses e que um show musical de artistas da terra se repita a cada 6 meses. Se uma companhia teatral, um artista plástico e um cantor tiverem estreado juntos nesse centro cultural, a próxima vez em que eles se apresentarão novamente juntos será ao fim de

- a) 12 meses.
- b) 20 meses.
- c) 24 meses.
- d) 36 meses.



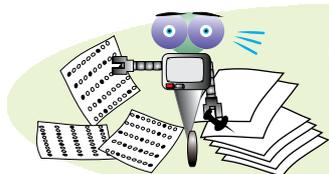
Acompanhando a resolução

$$\begin{array}{r|l} 3 - 4 - 6 & 2 \\ 3 - 2 - 3 & 2 \\ 3 - 1 - 3 & 3 \\ 1 - 1 - 1 & 12 \end{array}$$

Para solucionar essa questão, basta que efetuemos o MMC entre 3, 4 e 6, encontrando, dessa forma, o tempo que os artistas levarão para apresentarem-se novamente juntos. Dessa forma, temos:

Ou seja $M(3-4-6) = 12$. Assim, a próxima vez em que os artistas se apresentarão novamente juntos será ao fim de 12 meses.

OPÇÃO CORRETA: LETRA (A).



Produzindo um texto

A preservação do patrimônio cultural é uma atitude cidadã que revela a preocupação com o resgate das origens de um povo, o que aumenta a auto-estima e é um incentivo para se assumir a identidade cultural. Com base nessa informação, produza um texto narrativo em que você é Cidadino da Silva e presenciou uma pessoa pintando sobre o painel localizado em frente à Casa da Cultura, de autoria de Antônio dos Pincéis, grande artista plástico de sua cidade. Quem era essa pessoa? Onde, quando e como aconteceu esse fato? Qual foi a sua reação como cidadão preocupado com a preservação do patrimônio cultural? Que final teve essa história? Organize seu texto narrativo, levando em consideração que



- você conta uma história como personagem;
- seu leitor precisa conhecer, em seus aspectos físico e psicológico, a pessoa que pintou sobre o painel;
- você precisa explicar qual a sua reação como cidadão preocupado com o patrimônio de sua cidade;
- você precisa situar sua ação no tempo e no espaço.

Ao final, revise seu texto, observando a estrutura da narrativa, a organização das falas dos personagens e o discurso do narrador, assim como a adequação da linguagem às situações comunicativas.

SIMULADO



Lendo o texto

TEXTO 1

Lei Câmara Cascudo

A Lei nº. 7.799, conhecida como Lei Câmara Cascudo, foi criada em dezembro de 1999 com a finalidade de promover o incentivo à pesquisa, ao estudo; à edição de obras e à produção das atividades artístico-



culturais; aquisição e manutenção; conservação e restauração; produção e construção de bens móveis e imóveis de relevante interesse artístico, histórico e cultural; campanhas de conscientização, difusão, preservação e utilização de bens culturais e instituição de prêmios em diversas categorias.

Essa lei é baseada em desconto de 2% sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O teto é de R\$ 4 milhões. A Fundação José Augusto pretende fazer alterações na lei estadual. A idéia é incluir pequenas e médias empresas como financiadoras de projetos artísticos.



Para lembrar

O ICMS é um imposto de competência estadual. Ele incide sobre a circulação de mercadorias, prestações de serviços de transporte interestadual, ou intermunicipal, de comunicações, de energia elétrica, a entrada de mercadorias importadas e serviços prestados no exterior.

Texto elaborado especialmente para esse fascículo, baseado em informações do site: http://www.fja.rn.gov.br/pg_incentivocultural.asp

TEXTO 2

Revista Preá

A revista Preá surge para disseminar a cultura do interior do Estado na capital e levar a todos os municípios informação cultural de qualidade. A publicação visa noticiar atividades culturais, divulgar a cultura potiguar e educar o leitor através de textos sobre literatura, música, teatro, dança e artes plásticas.

Quando comentei com um amigo da intenção de publicar uma revista de cultura que não fosse limitada a pequenos círculos de leitores, que fosse, ao mesmo tempo, leve e bonita, que chegasse aos grotões e de lá trouxesse informações, que divulgasse por lá o que se faz por aqui e carregasse daqui notícias pra lá, ele então me sugeriu um nome. “Chame de Fênix essa revista”. E explicou as razões do seu nome. A ave mitológica que ressurgue das cinzas, assim como é a cultura popular, que a elite teima em queimá-la e ela renasce das cinzas como uma Fênix, bela e imortal.

Gostei da idéia, mas não queria dar à revista um nome tão distante da nossa cultura popular. E que bicho se parece mais com uma Fênix quanto o Apereá, sincopado para Preá, que desaparece do sertão nas estiagens mais longas, nas secas mais cruas, retornando nas invernadas e fazendo paragem nas margens dos córregos e riachos?

Reanima a espingarda de pederneira e alimenta com carne de franca riqueza protéica as famílias de agricultores e caçadores. A revista Preá vai cumprir seu papel. [...] Nela são proibidos o preconceito e a censura. Quem quiser participar terá espaço. François Silvestre, diretor-geral da Fundação José Augusto.

Disponível em http://www.fja.rn.gov.br/pg_revistaprea.asp, adaptado para uso neste fascículo.





TEXTO 3

The image shows a screenshot of an email client window titled "Convite de Unedine - Mensagem (HTML)". The window has a menu bar with "Mensagem", "Inserir", "Opções", and "Formatar Texto". Below the menu bar is a toolbar with various icons for actions like "Colar", "Texto Básico", "Catálogo de Endereços", "Verificar Nomes", "Incluir", "Acompanhamento", and "Revisão de Texto". The email content is as follows:

Esta mensagem não foi enviada.

Para... iferiana@ifm.edu.br

Cc...

Assunto: Convite de Unedine

Oi amiga!

Agora há pouco eu entrei no "site" da Casa da Ribeira, a casa de cultura daquele texto do Procit que estudamos hoje à tarde, lembra? Eu vi que estará em cartaz, no próximo domingo, às 17 horas, a peça "Fábulas", com o Grupo Clowns de Shakespeare. Como nós somos estudantes e pagamos meia entrada, que custa apenas R\$ 7,00, vamos aproveitar a oportunidade! Pelo que eu li, a peça é mais ou menos assim: são três atores que entram em cena para contar histórias inspiradas nas fábulas de Esopo e La Fontaine, selecionadas por Monteiro Lobato. Eles vão apresentar "A Cotia Ana Maria" e "O Veado e o Sapo" (lembra que a gente leu essas fábulas lá na biblioteca do colégio?). Deve ser muito legal. Imagina só os atores vestidos de bichos e falando com voz de bicho! E no final a gente aprende a "moral da história" de uma forma superdivertida.

Eu fiquei com muita vontade de assistir. Que tal? Vamos chamar o povo para nos divertirmos no teatro e "recarregarmos as baterias". Afinal ninguém é de ferro! E de quebra todo mundo vai ficar mais disposto para estudar no grupo do Procit, não é mesmo?

Me dê a resposta quando nos encontrarmos no grupo de estudos. Amanhã nosso encontro será na casa de Ifetiano, às 14 horas. Não esqueça!

Tchau.

Unedine

Texto produzido especialmente para este fascículo.



TEXTO 4

14 DE MARÇO PEDE POESIA

DIA NACIONAL DA POESIA • NATAL 30ª EDIÇÃO



Recitais
Shows

Sarapatel Poético
Lançamento
de CD

Exposições



Homenagens

Apresentações
artísticas

14/03

BECO DA LAMA - a partir das 12h
PRAÇA DA POESIA - a partir das 17h30
(Pátio do Palácio da Cultura)

Convite

Governo do Estado do Rio Grande do Norte, a Fundação José Augusto e a Sociedade dos Amigos do Beco da Lama e Adjacências - SAMBA convidam para o "14 de MARÇO PEDE POESIA" em comemoração ao Dia Nacional da Poesia, 14 de março de 2007, a partir das 12h no Beco da Lama e Praça da Poesia (pátio do Palácio da Cultura), a partir das 17h30.

PROGRAMAÇÃO
13 de março às 21h

Prévia Poética
Poemas Musicados
 Local: Praia Shopping - P. Negra

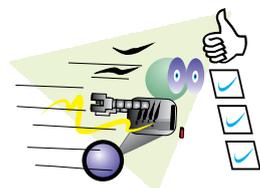
PROGRAMAÇÃO
14 de março

12h - Tribuna Livre
 Local: Beco da Lama
13h - Sarapatel Poético
 Local: Beco da Lama
16h - Exposição - Livros de autores potiguares
 Local: Museu Café Filho
17h30 - 14 de Março Pede Poesia
 Local: Praça da Poesia (Pátio do Palácio da Cultura)
 Exposição: Navarro - 15 anos de saudades
 Apresentações:
 Paulo Varela
 Antônio Francisco
 Allan Sales
 Homenagem a Plínio Sanderson e Civone Medeiros
 Lançamento do CD "Poemas Musicados"
 Show com Poemas Musicados
 Apresentação de cantores do RN





Disponível em : bp1.blogger.com/.../Dia_da_poesia_FOLDER.jpg



Resolvendo o simulado

PORTUGUÊS

1) Com base na leitura do Texto 1, assinale a opção que melhor substitui, respectivamente, as palavras *teto* e *idéia*, mantendo o sentido original do texto.

- a) percentual e desejo.
- b) cobertura e imaginação.
- c) pretensão e pensamento.
- d) limite e intenção.

2) No Texto 1, tem-se a seguinte expressão: A idéia é incluir pequenas e médias empresas como financiadoras de projetos artísticos. Se no lugar de “empresas” tivéssemos “negócios” e no lugar de “projetos” tivéssemos “ações”, qual seria a opção correta, considerando a concordância nominal e o padrão culto escrito?

- a) A idéia é incluir pequenos e médios negócios como financiadores de ações artísticos.
- b) A idéia é incluir pequeno e médios negócios como financiadores de ações artísticas.



- c) A idéia é incluir pequenos e médios negócios como financiadores de ações artísticas.
d) A idéia é incluir pequenos e médio negócios como financiadores de ações artísticas.

3) Conforme o Texto 2, o animal Preá e Cultura Popular têm pontos em comum, porque

- a) são resistentes às dificuldades de sobrevivência.
b) reaparecem sempre em épocas de invernações.
c) desaparecem em épocas de longas estiagens.
d) são apreciados pela classe da elite.

4) Com base no Texto 2, marque a opção correta em relação às afirmativas a seguir.

I. A expressão *do interior*, no primeiro parágrafo, é uma locução adjetiva, pois está caracterizando o substantivo cultura.

II. O uso das vírgulas, no primeiro parágrafo, que separam os substantivos música, teatro, dança e artes plásticas, justifica-se por separar elementos de uma enumeração.

III. No terceiro parágrafo, o uso das aspas, em “Chame de Fênix essa revista”, marca a presença do discurso direto, ou seja, a fala do amigo do autor do texto.

IV. As palavras preá e fênix são acentuadas, porque são, respectivamente, paroxítonas terminadas em “a” e em “x”.

- a) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
b) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
c) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
d) Todas as afirmativas estão corretas.

5) No trecho “(...) que chegasse aos grotões e de lá trouxesse informações, que divulgasse por lá o que se faz por aqui e carregasse daqui notícias para lá (...)” as palavras sublinhadas referem-se respectivamente a

- a) capital e interior.
b) grotões e interior.
c) capital e grotões.
d) interior e capital.

6) Considerando o trecho “Reanima a espingarda de perdeneira e alimenta com carne de franca riqueza protéica as famílias de agricultores e caçadores”, no último parágrafo do Texto 1, a expressão carne de franca riqueza protéica significa

- a) carne bastante rica em sabor.
b) carne com grande valor nutritivo.
c) carne saborosa e muito gorda.
d) carne forte e livre de toxinas.

7) No período “Como nós somos estudantes e pagamos meia entrada, que custa apenas R\$ 7,00, vamos aproveitar a oportunidade!” a palavra ou expressão que substitui, sem prejuízo de sentido, o termo em sublinhado é

- a) embora.
b) porém.
c) uma vez que.
d) ainda que.

8) O Texto 3 tem como objetivo principal

- a) divulgar a peça “Fábulas” que está em cartaz.
b) desencorajar Iferiana a assistir à peça.
c) despertar em Iferiana o gosto pela Cultura Popular.
d) “recarregar as baterias” de Unedine e Iferiana.

9) O termo e-mail vem do inglês, significa correio eletrônico e designa também esse gênero novo que é usado por meio de um computador e da Internet. Com base no endereço do remetente, podemos afirmar que

- I. Unedine é usuária do provedor cefetrn.
II. o provedor cefetrn está localizado no Brasil.
III. o sinal @ significa “em”, ou seja, onde o usuário está cadastrado.
IV. o endereço do destinatário é iferiana@ifrn.edu.br.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
b) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
c) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
d) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.

10) De acordo com o Texto 4, é correto afirmar que

- I. O dia 13 de março é o Dia Nacional da Poesia.
II. O Dia Nacional da Poesia será comemorado no Beco da Lama e na Praça da Poesia.
III. No evento, haverá homenagem a Plínio Sanderson e Cirone Medeiros.
IV. Durante o evento, alguns livros de autores potiguares estarão expostos no Museu Café Filho.
Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II
b) III e IV
c) I, II e III
d) II, III e IV

MATEMÁTICA



11) Se, em determinado dia, 120 pessoas assistiram o espetáculo “Fábulas”, citado no Texto 3, e dessas, 75% pagaram meia entrada, o total arrecadado com a venda dos ingressos, nesse dia, foi de

- a) R\$ 1350,00.
- b) R\$ 1215,00.
- c) R\$ 1155,00.
- d) R\$ 1050,00.

12) Considerando que Unedine navegou na Internet por 1h 44 min e que, durante $\frac{1}{4}$ desse tempo, visitou o site da Casa da Ribeira, podemos afirmar que o período de acesso a esse site foi de

- a) 11 min.
- b) 26 min.
- c) 30 min.
- d) 44 min.

13) Assinale a opção que apresenta o valor do teto a que se refere o Texto 1 escrito em notação científica.

- a) $4 \cdot 10^3$.
- b) $4 \cdot 10^6$.
- c) $4 \cdot 10^8$.
- d) $4 \cdot 10^9$.

14) A sala de Artes Visuais da Casa da Ribeira possui uma área de 104 m^2 . Se essa sala possuísse formato quadrangular, a medida de sua largura e de seu comprimento seria igual a

- a) $2\sqrt{26}$ m.
- b) 10,26 m.
- c) $\sqrt{26}$ m.
- d) 10 m.

15) Uma empresa deverá pagar R\$ 128.255,50, de ICMS ao governo do Estado, mas será beneficiada pela Lei Câmara Cascudo (citada no Texto 1), por ter apoiado um projeto artístico. Nesse caso, essa empresa pagará

- a) R\$ 126 675,55.
- b) R\$ 125 690,39.
- c) R\$ 124 495,00.
- d) R\$ 123 395,65.

16) Se o teto do Texto 1 fosse diminuído em 30%, então, a razão entre o novo teto e um milhão de reais poderia ser representada por

- a) $\frac{3}{2}$.
- b) $\frac{7}{5}$.
- c) $\frac{14}{5}$.
- d) $\frac{17}{5}$.

17) Suponhamos que as histórias citadas no Texto 3: “A Onça e o Coelho”, “A Galinha e a Raposa”, “A Cotia Ana Maria” e “O Veado e o Sapo” fossem apresentadas de 10 em 10 min, 15 em 15 min, 20 em 20 min e 30 em 30 min, respectivamente. Se todas as 4 peças começassem a ser apresentadas às 17 horas, então deveriam se apresentar novamente na mesma hora às

- a) 17h 30min.
- b) 18h 00min.
- c) 18h 15min.
- d) 19h 00min.

18) A área de um círculo coincide com a área do cartaz do Texto 4, de dimensões 38 cm por 33 cm, desse modo, podemos afirmar que o raio do círculo é aproximadamente de

- a) 600 cm.
- b) 400 cm.
- c) 40 cm.
- d) 20 cm.

19) De acordo com os dados do Texto 3 e sabendo-se que 52 estudantes estiveram prestigiando o espetáculo da peça em cartaz, encontre a quantidade de adultos presentes, se o total arrecadado foi de R\$ 756,00.

- a) 32 adultos.
- b) 28 adultos.
- c) 22 adultos.
- d) 14 adultos.

20) Sabe-se que, para armazenar certa quantidade da revista PREÁ, foi necessário confeccionar uma caixa, de formato de um paralelepípedo retângulo, com as seguintes dimensões: 25 cm de altura, 35 cm de profundidade e 30 cm de comprimento. O volume dessa caixa é igual a

- a) $26,25 \text{ cm}^3$.
- b) $26,25 \text{ dm}^3$.
- c) $35,45 \text{ mm}^3$.
- d) $35,45 \text{ m}^3$.

CIDADANIA

21) Pode-se afirmar que os patrocinadores do evento anunciado no Texto 4 cumprem uma ação cidadã, porque

- I. objetivam arrecadar dinheiro para obras do Governo.
- II. promovem os artistas da Terra.

III. valorizam a Cultura Popular

IV. promovem lazer.

Está(ão) correta(s):

a) I, II e III.

b) II, III e IV.

c) apenas III.

d) todas.

22) Do ponto de vista cidadão, o convite de Unedine a sua amiga para irem ao teatro é um bom exemplo de

a) valorização da amizade.

b) vontade de se divertir.

c) interesse pela cultura.

d) desejo de reunir a turma.

23) No Texto 2, considerando a importância da cultura de um povo e a afirmativa de que “A revista Preá vai cumprir seu papel”, há a insinuação de que a revista

a) será uma fonte de renda para a preservação dos caçadores.

b) ajudará, financeiramente, os agricultores que preservam a cultura.

c) interessará apenas aos leitores da capital atentos à preservação da cultura.

d) alimentará a Cultura Popular com o objetivo de preservá-la.

24) A Revista Preá é um importante instrumento de divulgação da cultura norte-rio-grandense, porque

I. surge para disseminar a cultura do interior na capital e levar a todos os municípios informação cultural de qualidade.

II. divulga a cultura potiguar e educa o leitor através de textos sobre literatura, música, teatro, dança e artes plásticas.

III. apresenta uma aparência leve e bonita e se limita a um pequeno círculo de leitores.

IV. renasce das cinzas como uma bela fênix imortal.

a) Apenas as opções I e II estão corretas.

b) Apenas as opções III e IV estão corretas.

c) Apenas a opção I está correta.

d) As opções I, II e III estão corretas.

25) A opção que melhor justifica a afirmação: “a preservação da cultura de um povo contribui para o desenvolvimento sustentável”, é

a) o desenvolvimento da economia de uma determinada região.

b) o acesso da grande maioria das pessoas aos bens culturais.

c) a desigualdade de acesso à cultura.

d) a transmissão do patrimônio cultural às futuras gerações.



Culturalino e Mariarte estudam em uma escola pública do Rio Grande do Norte. São jovens alunos bastante preocupados em preservar e incentivar a cultura potiguar. Recentemente, Culturalino conheceu a revista Preá e resolveu indicá-la para a sua amiga Mariarte.

Coloque-se no lugar de Culturalino e escreva um e-mail à amiga Mariarte, no qual você deverá indicar a leitura dessa revista, tecerá comentários sobre a importância da preservação da cultura, destacará também o importante papel da Lei Câmara Cascudo e convidará Mariarte para irem juntos ao evento **14 de março pede poesia**.

Não esqueça de colocar os elementos necessários ao envio de uma mensagem eletrônica, como também todos os procedimentos que esse gênero textual exige.



Ampliando seus conhecimentos

[-http://sitededicas.uol.com.br/cfab.htm](http://sitededicas.uol.com.br/cfab.htm)

Nesse site você encontrará diversas fábulas de Esopo com ilustrações. Visite!

[-http://www.almanaquebrasil.com.br/revista.asp](http://www.almanaquebrasil.com.br/revista.asp)

Esse é o endereço eletrônico da revista Almanaque Brasil de Cultura Popular. Acesse!

-CASCUDO, Luís da Câmara. Lendas brasileiras. São Paulo: Editora Global. 2001. Esse livro, de Câmara Cascudo, nos dá um panorama interessante sobre as lendas brasileiras. Da poética história da lara à triste passagem do Negrinho do Pastoreio. Confira!

-IMENES, Luis Márcio; LELLIS, Marcelo. Descobrindo o Teorema de Pitágoras. São Paulo: Editora Scipione, 2005.

Nesse livro você encontrará o Teorema de Pitágoras apresentado em um contexto social e histórico e verá a importância desse teorema para o avanço da ciência.

-MACHADO, Nilson José. Medindo cumprimentos. São Paulo: Editora Scipione, 2000. Ao ler essa obra você aprofundará o estudo sobre medidas, vendo as relações entre diferentes padrões de medidas. Além disso, você verá que o livro apresenta um panorama histórico sobre a origem da necessidade de definir padrões.

[-http://www.fja.rn.gov.br/pg_casadecultura.asp](http://www.fja.rn.gov.br/pg_casadecultura.asp)

Nesse site, você irá obter detalhes sobre cada uma das Casas de Cultura Popular localizadas no estado do RN.

